CPAD

Ensinador CRISTÃO

Ano 9 – nº 36 – www.cpad.com.br – R$ 7,20



Reportagem
ED em outras línguas

Artigo
O pós-modernismo e o evangelismo de infanto-juvenis

Estilos de aprendizagem
Conheça seu aluno e melhore o desempenho de suas aulas

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Dinâmicas de grupo

Subsídio semanal para *O Deus do Livro e o Livro de Deus*

Pastor Antonio Gilberto fala sobre *O crescimento e a importância de se investir na ED*

BRINDE
Módulo complementar do Curso de Formação de Professores de ED

1911 2011
Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

ISSN 1519-7182
9 771519 718007 00036

Louvores que atravessam gerações

CD Clássicos da Harpa Cristã

Interpretados pelos cantores da Patmos Music

Este CD traz a seleção dos hinos mais marcantes da Harpa Cristã, com lindas interpretações vocais dos cantores da Patmos Music. Com o que há de melhor na música tradicional evangélica, os novos arranjos e orquestrações realçam a beleza destes clássicos que resistem ao tempo.

Adore a Deus com os cantores da Patmos Music e deixe o Espírito Santo falar ao seu coração através destes lindos hinos da nossa querida Harpa Cristã.

1 - **Há um Canto Novo - HC 299**
Victorino Silva
2 - **Jesus, o Bom Amigo - HC 198**
Vocal Especial
3 - **O Dom celeste / Poder pentecostal / Fogo Divino – HC 437/ 24/ 122**
Daniel Régis
4 - **O Bom Consolador - HC 100**
Victorino Silva e Lília Paz
5 - **Manso e Suave - HC 568**
Lília Paz
6 - **Faia, Jesus Querido - HC 151**
Wander
7 - **Em fervente oração - HC 577**
Sumara Santos
8 - **Que mudança! - HC 111**
Lília Paz
9 - **No Jardim - HC 296**
Daniel Regis
10 - **A Última Hora - HC 570**
Meyre e Moisés
11 - **Guia-me sempre, meu Senhor - HC 141**
Lília Paz





PATMOS MUSIC

Pedidos pelo
0800-21-7373
www.cpad.com.br

UM ENSINO PERSONALIZADO

CADA UM DE NÓS TEM UMA FORMA SINGULAR PREESTABELECIDA PELO NOSSO CRIADOR. SOMOS DOTADOS DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, TEMPERAMENTOS E SENTIMENTOS DISTINTOS, QUE NOS DIFERENCIAM UM DOS OUTROS. UM PROFESSOR DE ESCOLA DOMINICAL NÃO PODE DEIXAR DE ATENTAR PARA ESSA QUESTÃO SE ALMEJA TER FRUTOS EM SEU TRABALHO. É DE VITAL IMPORTÂNCIA QUE O BOM ENSINADOR ANALISE OS PERFIS DE ALUNO QUE TÊM EM CLASSE, PARA QUE COM BASE NESSE ESTUDO, MONTE UM PLANO DE AULA EFICIENTE E PRODUTIVO.

HÁ, BASICAMENTE, QUATRO TIPOS DE APRENDIZES EM CADA SALA DE AULA: OS INTERATIVOS, ANALÍTICOS, PRAGMÁTICOS E DINÂMICOS. AS CARACTERÍSTICAS DE CADA UM SÃO ABORDADAS NO ARTIGO DE CAPA DESTA EDIÇÃO, ASSIM COMO OS MÉTODOS INDICADOS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES NOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM.

DEVEMOS TRABALHAR O NOSSO ALUNO, VALORIZANDO AS CARACTERÍSTICAS DELE. MUITOS PROFESSORES NÃO SE APROFUNDAM NESSE CONHECIMENTO E, POR ISSO, FRUSTAM-SE, DEMONSTRANDO INSATISFAÇÃO NOS RESULTADOS DE SEU ENSINO. ESTE É O SEGREDO. POIS, COMO DESTACA A AUTORA DO ARTIGO DE CAPA, "QUANDO ALCANÇAMOS PESSOAS, CONQUISTAMOS SEUS CORAÇÕES E SUA DISPOSIÇÃO, DESPERTAMOS O DESEJO DE APRENDER E O COMPROMISSO COM A PALAVRA DE DEUS".

Ensinador Cristão

ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente de Vendas
Cícero da Silva
Editor-chefe
Antônio Mesquita
Editora
Eveline Ventura
Pauta
Gilda Júlio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Solmar Garcia
Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br
Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 9 - nº 36 – out-nov-dez/2008

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário



Artigos

06 Estilos de aprendizagem

14 Deus e a Bíblia

30 O pós-modernismo e o evangelismo de infanto-juvenis

48 Os benefícios da educação cristã

Seções



05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

29 Sala de Leitura

33 Boas Idéias

44 Professor em Ação

46 Em evidência

Lições Bíblicas



36 Subsídios para *O Deus do Livro e o Livro de Deus*

Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418
SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br



Ajuda divina

Sou grata a Deus pela existência da revista **Ensinador Cristão**. Amo profundamente esse periódico que completa minhas idéias e me ajuda a tomar a direção certa no desenvolvimento da ED. Compro a revista há muito tempo, mas agora decidi tornar-me assinante definitiva dessa belíssima obra. Os artigos são bem elaborados, as pesquisas e o espaço para que as igrejas apresentem seus trabalhos é excelente. Isso estimula e valoriza as escolas dominicais de pequeno porte que, muitas vezes, vivem no anonimato. A **Ensinador Cristão** é um grande presente de Deus para mim. Não consigo viver sem suas informações.

Luisa de Marillaque S. Lima
Fortaleza (CE)

Artigo de capa

Sou superintendente da ED e coordenadora dos adolescentes no bairro Corisco, em Paraty (RJ). Todo trimestre presenteamos nossos professores com um exemplar da revista **Ensinador Cristão**, que tem nos auxiliado na árdua tarefa de ensinar.

Quero parabenizar o autor do artigo de capa da edição 34 (abr-maio-jun/2008), pastor Jamiel de Oliveira Lopes. Precisamos obter mais informações sobre essa turminha maravilhosa. Aproveitei o conteúdo do artigo para elaborar uma apostila e distribuí para os professores e coordenadores de adolescentes de todo o campo. Continuem escrevendo artigos e matérias que venham nos ajudar, principalmente sobre adolescentes. Sugiro como pauta "o adolescente no mundo globalizado".

Lucinete de Souza Garcia,
Paraty (RJ)

Subsídios

É com muito prazer que escrevo para **Ensinador Cristão**. Gostaria que a revista expusesse mais argumentos para as lições, a fim de que incentivasse ainda mais aos alunos a participar da Escola Dominical.

Pedro Eudas,
Por email

Contato

Prezados irmãos, sugiro que disponibilizem os e-mails dos colaboradores que escrevem para esta revista. Dessa forma, podemos entrar em contato direto com a pessoa para dirimir dúvidas e obter esclarecimentos.

Fernando Ouro
Campo Grande (MS)

Contato 2

Quero parabenizar a equipe da revista pelas excelentes matérias, sempre atuais e espirituais, que muito nos têm auxiliado no ensino. Gostaria de sugerir aos autores de artigos que disponibilizem seus emails para contato, muito embora sejam pessoais, pois gostaríamos de nos aprofundar ou até mesmo tirar dúvidas sobre o tema em questão.

Carlos Pimenta
Brasília (DF)

Ensinador responde

Irmãos Fernando e Carlos, agradecemos por entrar em contato conosco. Informamos que a sugestão dos irmãos será avaliada .

Pré-adolescentes

Gostaria de receber sugestões de como trabalhar com pré-adolescentes na escola secular de maneira sábia, por não serem cristãos. Sou professora de ED e de escola secular.

Marialda
Por email

Desfalque

Quero agradecê-los pelo envio da revista **Ensinador Cristão**, pois a cada trimestre aprendemos coisas novas. Ficar sem a revista em apenas um trimestre é um desfalque muito grande em nossa maneira de ensinar. Creio que muitas vidas já foram abençoadas pela revista.

José Lucas de Freire
Por fax

Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-002, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Amélia Lemos Oliveira

Estilos de a

Fomos criados por Deus de forma singular. Cada um de nós tem uma forma única de apreender os elementos do mundo e de tudo o que nos rodeia. Sendo assim, durante a nossa vida intra-uterina, e em todo nosso viver, somos e agimos de acordo com o que nos é apresentado, temos sensações e percepções que são próprias a cada um de nós, desenvolvemos formas de aprender específicas, o que nos caracteriza e nos diferencia dos demais.

O papel do professor é atentar para essas diferenças e verificar, juntamente a seus alunos, quais são as melhores formas de cada um deles assimilar as informações transmitidas em sala de aula. Quando estamos ministrando aulas, nossa missão é alcançar pessoas, corações, mentes, bem como provocar novas atitudes perante a vida e nova visão de mundo. Dessa forma, deve o professor conhecer os seus alunos e atentar para suas diferenças a fim de que os mesmos sejam alcançados e assumam novas posições no cotidiano, a partir do ensino que lhes foi ministrado.

Se estivermos ensinando e tudo prosseguir da forma que está, é porque o nosso ensino não está fazendo diferença nas suas vidas. Pensando em tudo isso, fica-nos as indagações:

- De que forma estamos contribuindo para que a vida espiritual de nossos alunos tenha progresso?
- Estamos, durante as nossas aulas, reservando momentos para nossos alunos refletirem acerca de suas vidas?
- Procuramos investir nosso tempo na procura de melhores recursos didáticos para alcançá-los?
- Ou nos acomodamos em nossa posição de professores, que apenas transmite conteúdos e não se compromete com os resultados do que ensina?

As diferenças presentes em nossos alunos contribuem para aprimorar a nossa prática pedagógica, capacitando-nos para compreender o outro e valorizá-lo em sua singularidade.

Há muitas pessoas na igreja para as quais não atentamos nem damos o devido valor. Muitos alunos não são o alvo de nossas aulas, atendemos apenas a uma porção deles, deixando alguns à margem do que estamos tratando, simplesmente por desconhecer o estilo de aprendizagem, as vias de acesso ao conhecimento, os canais de assimilação individuais. Precisamos valorizar essa diversidade e nos aprimorar na explanação do conteúdo. Era assim que Jesus fazia. Utilizava as ilustrações, as parábolas para esclarecer temas de complexa assimilação. Assim, o menos douto tinha plena condição de compreender o ensino, haja vista que estava centrado nas experiências, no cotidiano.

É preciso estar alerta para uma questão: nossas aulas não podem estar centradas em testemunhos pessoais, mas na Bíblia. Os testemunhos, experiências, casos, são apenas ilustrações periódicas do que estamos a ensinar. O centro de nosso ensino é a Bíblia. As ilustrações são apenas um complemento.

Devemos atender ao nosso aluno da forma como ele realmente é, não como esperávamos que fosse. Nossa função é falar com nossos alunos e não falar a eles. Daí a frustração de muitos professores que demonstram insatisfação nos resultados de seu ensino, pois os corações de seus alunos estão muito longe



prendizagem

Conheça os tipos de alunos e aprenda o melhor canal para levar o conhecimento até eles



deles. Quando alcançamos pessoas, conquistamos seus corações e sua disposição, despertamos o desejo de aprender e o compromisso com a Palavra de Deus.

De que forma ocorre um aprendizado eficaz?

1. Deve-se iniciar com o que os aprendizes já conhecem, apresentam interesse e sentem necessidade. Cada um traz consigo suas experiências e expectativas. Para elas, devemos estar atentos. Não se inicia uma aula com base no vazio, mas no que já existe, no que é significativo.

2. Fazer uma conexão com a vida real para que ocorram novas aprendizagens relacionadas ao tema tratado. Somente assim, haverá assimilação.

3. É o momento da aplicação do conteúdo, verificação de sua verdadeira ocorrência na vida real.

4. Havendo apreensão das informações, os temas tratados podem ser utilizados de forma criativa no dia-a-dia dos alunos, contribuindo para mudar as suas vidas fora do espaço da igreja.

Marlene LeFever define os estilos de aprendizagem como "o meio pelo qual a pessoa vê ou percebe melhor as idéias e, então, transforma-as e leva a efeito o que observou. Cada estilo de aprendizagem é tão singular quanto a assinatura da pessoa. Quando alguém precisa assimilar algo difícil, aprende mais rápido e fica mais contente em fazê-lo se vê seu estilo reforçado pelo modo como o professor ensina" (*Estilos de aprendizagem*, CPAD, pág. 14).

O estilo de aprendizagem não está relacionado ao QI (quociente de inteligência), condições sócio-econômicas ou formação intelectual. Sua importância está nas habilidades naturais que cada um possui para assimilar novas informações. Se uma pessoa for ensinada fora de seu estilo, poderá ser considerada "incompetente", "incapaz" ou "desinteressada". Portanto, o problema não está exatamente na pessoa, mas na forma como ela é trabalhada. Durante muito tempo, acreditou-se que os alunos teriam que assimilar tudo o que o professor falasse. Falsa suposição. Precisamos considerar a criatividade peculiar de cada um.

Há quatro padrões mentais para assimilação de informações, nos quais todos nos encaixamos. Mas há um desses estilos que cada um de nós se enquadra melhor.

Uma aula bem planejada pode ser organizada em torno dos quatro tipos de aprendizes. Podemos iniciar de forma interativa, seguir de modo analítico, encaminhar-nos para o pragmático e encerrar com o dinâmico. Nessa ordem lógica, os alunos corresponderão melhor ao nosso ensino porque os seus pontos fortes são valorizados.

Aprendizes interativos (envolver)

Os aprendizes interativos, como o próprio nome diz, assimilam melhores informações a partir da interação com outras pessoas, demonstram sensibilidade e têm uma imensa facilidade para desenvolver relacionamentos interpessoais. São aqueles alunos inquiridores, que preferem ouvir para participar de debates e compartilhar idéias. São bastante curiosos. Gostam de fazer perguntas e observar os diversos lados das questões apresentadas. O ato de falar é considerado divertido. Quando verbalizam suas idéias, descobrem o que pensam.

Apresentam uma imensa facilidade para falar de seus sentimentos e compreender os sentimentos dos outros. Daí a sua propensão para a liderança e assumir a posição de centro das atenções. Demonstram um vívido interesse

e empatia pelo próximo. São flexíveis e querem ser amados. Para eles, importa a amizade e a consideração das pessoas. É fundamental que alguém demonstre que se importa com eles e neles presta atenção.

Uma aula direcionada a esse tipo de aprendiz deve se iniciar a partir do conhecimento prévio que detém acerca do assunto, assim capta a sua atenção e o desperta para comunicar à classe a importância do tema proposto.

Os aprendizes interativos também apresentam algumas das seguintes características:

• Definem-se em termos de amizade;

• Respondem às perguntas: "Por quê?" e "Por que não?";

• São sociáveis, amigáveis e sensíveis;

• São observadores perspicazes da natureza e necessidades humanas;

• Preferem um ambiente barulhento;

• Valorizam as pessoas e um ambiente de trabalho colorido;

• São idealizadores;

• Apresentam necessidade de pertencer a um grupo;

• Sentem-se à vontade em apresentações teatrais e mímica;

• Preferem participar a ganhar ou perder.

Aprendizes analíticos (registrar)

São aqueles que aprendem ouvindo e observando, os famosos devoradores de livros. Para eles, o professor deve ser o detentor das informações que serão avaliadas e analisadas logicamente. Considerados os melhores alunos (nota "10"), de acordo com o padrão tradicional da educação ocidental, sempre têm as respostas corretas para as questões levantadas e exigem do professor mais profundidade das informações.

Sempre querem saber mais, aprender além do que lhes é ensinado. Também esperam novas informações que satisfaçam a crescente curiosidade. Pensamos que são os mais inteligentes porque demonstram que são mais racionais, lógicos e examinadores.

São os alunos prediletos dos professores porque gostam de ouvir e se comportam bem na sala de aula. Se solicitássemos que os mesmos se descrevessem, diriam que são teóricos, intelectuais, voltados para o conhecimento.

Os aprendizes analíticos também apresentam algumas das seguintes características:

• Preferem informações apresentadas de forma lógica e seqüencial;

• Valorizam a teoria, pessoas talentosas e sábias;

• Sempre acham que estão certos, pois se consideram intelectuais;

• Concebem as respostas às questões em termos de certo e errado;

• São bem atentos para ouvir e fazer anotações;

• Assimilam mais informações em ambiente silencioso;

• Optam pelo trabalho solitário;

• Demonstram interesse em atividades nas quais tenham que competir e ganhar;

• Lêem a Bíblia para extrair novos conceitos e princípios.

Aprendizes pragmáticos (considerar)

Preferem a aplicação das idéias para verificar se as mesmas são racionais e funcionais. Gostam de aplicar o conteúdo na prática. Priorizam a realização do trabalho, não a idealização do mesmo. Usam as suas idéias para analisar problemas, esclarecer e solucioná-los.

O que aprenderam deve ser útil e válido para o seu cotidiano. O objetivo é fazer as novas idéias funcionarem nas dimensões espaciais, motoras e intelectuais. Aprendem através do

Sugestões de atividades nos estilos de aprendizagem

Estilos de aprendizagem	Métodos auditivos	Métodos visuais	Métodos visuais
INTERATIVOS	- Agradecimentos gravados; - Música cristã; - Perguntas; - Acrósticos; - Leitura em duplas.	- Videoclipe; - Observação de figuras e quadros para falar sobre o que vê (forma e conteúdo); - Desenho.	- Canções com movimento; - Representação; - Leitura em coro; - Jograis.
ANALÍTICOS	- Memorização de versículos; - Dicionário; - Discussão em rodízio; - Enigmas; - Maratona bíblica.	- Desenho de estudo bíblico; - Ilustração de narração bíblica; - Interrupção na história; - Retroprojetores, mapas e flip-charts.	- Elaboração de regras para o grupo; - Murais; - Debate; - Análise de rotas nos
PRAGMÁTICOS	- Ilustrações bíblicas para as diferentes situações que vivemos em nosso dia-a-dia; - Kit de sobrevivência – uma mensagem que nos ajuda a lidar com uma situação; - Receita bíblica – leitura bíblica que nos ensina como agir em algumas situações.	- História sem palavras (contar a história com base na observação de figuras); - Apoio visual – de acordo com o assunto, deixe uma lembrança com o aluno: dinheiro de brinquedo (dízimo); palito de dente ou sorvete atados (devemos ajudar a levar as cargas dos outros).	- Comida como instrumento de aprendizagem (refeição da Páscoa, biscoito com mel – João Batista); - Confecção de vestuário dos tempos bíblicos; - Gráfico acerca da alta ou baixa espiritualidade.
DINÂMICO	- Celebração de culto (crianças); - Criação de parábolas para contar à classe; - Observação de situações e elaboração de metáforas: "Minha casa é um pedaço do céu"; - Criação de reportagem; - Elaboração de frases; - Tempestade de idéias: "Se tempo e dinheiro não fossem problema, o que esta classe poderia fazer para Jesus?"	- Apresentação de versículos bíblicos com ilustrações; - Recorte de figuras de jornais, livros ou revistas sobre o assunto a ser estudado; - Análise de diferentes expressões visuais: Como você se sente? - Criação de símbolos para representar algumas situações em nossas vidas; - Confecção de fantoches.	- Apresentação teatral com os fantoches; - Memorização de versículos com gestos; - Criação de um vídeo ou teatro acerca do tema estudado; - Mímica teológica: amor, fé, saudade, alegria etc.

movimento, da ação em si, de projetos que envolvam todos a praticarem o que foi ensinado.

Os aprendizes pragmáticos também apresentam algumas das seguintes características:

• Movimentam-se durante a aula, não conseguem ficar parados;

• Assimilam conceitos quando vêm acompanhados do termo "como";

• Valorizam as habilidades pessoais e os gerentes de treinamento;

• Demonstram impaciência por leitura;

• Avaliam os projetos de acordo com o sucesso do funcionamento;

• Apresentam uma visão prática do cristianismo;

• Lêem a Bíblia para obter informações práticas acerca de suas vidas;

• Aprendem melhor quando lhes é demonstrado o que se ensina;

• Resolvem problemas com desenvoltura;

• Revelam disposição para atuar na área de mecânica e informática.

Aprendizes dinâmicos (alcançar)

Tais aprendizes verificam que na ação há diversos caminhos para compreender as teorias. A diferença está no fato de preferirem dar novos encaminhamentos para as mesmas, elaborar novos planos, seguirem outras intuições, preferirem a originalidade. Considerados extremamente criativos, contribuem com uma imensa gama de novas idéias acerca do tema tratado, o que soma para a ampliação do conhecimento de formas produtivas e interessantes.

São extremamente flexíveis para o grupo e sempre estão envolvidos em idéias novas, o que aponta para a dificuldade de concluir projetos. Criativos e cheios de imaginação, constantemente estão à busca de algo diferente, de acordo com a intuição. Às vezes, assumem posição de liderança por causa da personalidade forte e entusiasmo empolgante.

Os aprendizes dinâmicos também apresentam algumas das seguintes características:

• Desenvolvem um bom senso de humor e flexibilidade;

• São curiosos, perspicazes e voltados para o futuro;

• Quebram regras, porque sempre tomam atitudes diferentes;

• Revelam imprevisibilidade e disposição para encarar mudanças;

• Demonstram o gosto pela representação para que revelem a individualidade;

• Vêem diversas formas de se abordar uma situação ou problema;

• Preferem professores que estimulam e facilitam a criatividade.

Métodos auditivos, visuais e de movimento

Cada lição a ser ensinada tem um objetivo a ser alcançado. Para isso, o professor precisa atentar para os métodos adequados a serem utilizados em suas aulas. Nos bons métodos de ensino, fazemos uso de nossos sentidos. O uso dos sentidos está relacionado ao uso ou preferência da visão (visuais), audição (aprendizes auditivos) e tátil/cinético (sentir com o tato e movimentar-se), os quais podem ser usados para atender às necessidades dos estudantes inclusos nos quatro estilos de aprendizagem.

Auditivos – Ouvir músicas, cantar, encenar leituras etc.

Visuais – Desenhar, colorir, fotografar, ornamentar etc.

Tátil/cinético – Movimento em si, toque.

Até mesmo o apóstolo João demonstrou sua empolgação quando apresentou o uso dos métodos para descobrir as diferentes formas de se conhecer a Cristo: "O que era desde o princípio, o que vimos [visual] com os nossos olhos, o que temos contemplado [visual], e as nossas mãos tocaram [tátil/cinético] da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos [visual], e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai [auditivo] e nos foi manifestada) [visual], o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo", 1Jo 1. 1-3.

Nossa função, enquanto ensinamos, é criar condições para que essas modalidades sejam atendidas em nossas aulas. A partir do momento que percebemos os elementos que atraem nossos alunos, mantemos uma harmoniosa sintonia com eles e lhes damos condições para que se movimentem durante a aula.

Quando o estilo singular de aprendizagem é valorizado, os alunos aprendem com mais rapidez, gostam mais de estudar e sentem-se valorizados. Devemos atentar para o fato de que nossa memória apenas retém aquilo que lhe é significativo. A diferença está na forma como ensinamos os conteúdos para os alunos aprenderem o quê. Quando usamos o como de forma errada, impedimo-los de entenderem o quê estamos ensinando. Por isso, os estilos de aprendizagem esclarecem-nos acerca das melhores formas de atuar como mestres na Casa do Senhor.

Amélia Lemos Oliveira é bacharel em Letras, Teologia e Pedagogia e professora da ED na AD em Santo Amaro (SP)



Por Ivan Carlos

loading...

Rádio Web CPAD auxilia professores de ED



Professores da Escola Dominical que não se contentam em preparar suas lições baseados apenas nas revistas da ED podem agora contar com mais uma ferramenta: a Rádio Web CPAD. Para conhecer e se inteirar desta novidade, basta acessar o site (www.cpad.com.br/radioweb) e desfrutar de uma programação rica em conteúdo bíblico e subsídios para auxiliar na elaboração de aulas mais criativas e interessantes.

A Rádio Web CPAD, no ar desde agosto, disponibiliza o programa *Sala de Professores*, que é voltado exclusivamente para os docentes e vai ao ar todas as segundas-feiras, às 22h, com reprise aos sábado, às 14h. O programa é comandado pelo pastor Marcos Tuler, autor de vários livros na área da Educação Cristã e articulista da **Ensinador Cristão.**

A grade de programação foi elaborada para fortalecer os alicerces da fé em Jesus, com o ensino e a defesa da identidade cristã. O objetivo é fazer com que vidas sejam edificadas com a qualidade de tudo aquilo que será produzido. São programas voltados para a educação de jovens, adolescentes, adultos, sem esquecer das classes infantis. Os pedagogos convidados do programa sempre oferecerão aos professores subsídios das próximas lições.

O diretor-executivo da CPAD, irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, fala da importância da Casa em expandir sua atuação nos meios de comunicação para avançar no evangelismo. "Estamos contentes com a abertura de mais um canal para divulgação da Palavra de Deus. Sem dúvida, esse é um marco, que edifica não só a Casa Publicadora, mas a todos os cristãos", afirma o diretor.

Tecnologia de ponta

Desenvolvido para garantir interatividade, o site da rádio oferece ferramentas que permitem ao internauta interferir na programação por meio de pedidos musicais, sugestões, envio de dúvidas e participações ao vivo.

Todo conteúdo produzido será disponibilizado gratuitamente para outras emissoras que queiram retransmitir parte da programação. Com qualidade de ponta, a Rádio Web CPAD conta com dois estúdios modernos, sendo um de gravação e outro de produção, além de um link instalado na Redação do Departamento de Jornalismo da Casa para produção de matérias jornalísticas.

A CPAD investiu em equipamentos modernos e mão-de-obra qualificada a fim de trazer o melhor som para os ouvintes. São mesas de som, microfones, processadores de áudio e computadores, de qualidade, pois a empresa não mediu esforços para que a conexão seja perfeita.

Programação

Além do programa *Sala de Professor*, os internautas poderão conferir *Resposta Fiel*, apresentado pelo pastor Silas Daniel, na terça-feira, às 22h, que abordará temas teológicos no rádio; *Pentecostes em Foco*, apresentado pelo pastor Isael Araújo, na quarta-feira, às 22h, que mostrará um pouco da história do Movimento Pentecostal; e *Palavra de Fé*, apresentado pelo pastor Claudionor de Andrade, na quinta-feira, às 22h, que vai mostrar as doutrinas bíblicas e trazer mensagens de esperança. Os professores também poderão aprender com *A Voz das Assembléias de Deus*, debate bíblico que vai ao ar todos os dias às 13h.

Por Eveline Ventura

Em defesa da Palavra



Líder da AD em Jundiaí (SP), presidente da Comissão de Apologética da CGADB, articulista, mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, autor de vários livros editados pela CPAD e comentarista de Lições Bíblicas, pastor Esequias Soares é uma referência em todo país no estudo de Seitas e Heresias. Com autoridade sobre o assunto, ele fala nesta entrevista sobre a importância do professor de ED estar preparado para ensinar apologética em classe. Além disso, relembra como se sentiu despertado a se aprofundar no estudo de Seitas e Heresias, faz um alerta sobre as falsas teologias que vêm sendo difundidas na Igreja e ressalta a importância de uma preparação adequada por parte do cristão que deseja evangelizar adeptos de movimentos contrários à Palavra de Deus. Acompanhe nossa Conversa Franca.

Qual a influência que a ED teve em sua vida ministerial?

Eu sou proveniente de um lar cristão e fui instruído desde a mais tenra idade na ED. Devo a ela a minha formação cristã e a maneira de ver o mundo. Foi ela que despertou em mim o interesse pelo conhecimento mais aprofundado da Bíblia.

Quando e de que forma o senhor se sentiu despertado a estudar Seitas e Heresias?

Foi em 1977, quando os pastores Natanael Rinaldi e Elienai Cabral vieram de Santos a Jundiaí para um trabalho de treinamento de evangelismo e discipulado. Naquela ocasião, o pastor Natanael falou dos desafios das seitas na obra da evangelização e trouxe diversas apostilas sobre seitas: testemunhas de jeová, mórmons, adventistas do sétimo dia etc. Eu era recém-batizado. Adquiri todos os estudos que ele oferecia e estudei com avidez todo esse material. Assim, interessei-me pela pesquisa desses e de outros grupos religiosos.

Qual a importância de se estudar Seitas e Heresias na Escola Dominical?

A ED é aberta para todas as pessoas de todas as idades e em qualquer época. Não há prazo para matrícula e nem tão pouco isso é exigido para quem deseja freqüentar os estudos bíblicos. Por isso, entendo que o tema Seitas e Heresias deve ser estudado pelo menos em um trimestre, a cada cinco anos, por causa do galopante crescimento da igreja. Sempre há um considerável número de novos crentes que precisa se precaver dos perigos que nos rodeiam. É na ED que o aluno aprende a defender aquilo que crê e a refutar as teorias contrárias à Bíblia. Essas lições devem ser preparadas com enfoque diferente das anteriores. Quando se tratar de grupos religiosos já estudados, algumas delas devem ser substituídas por doutrinas ou pensamentos filosóficos contrários ao cristianismo, de modo que será sempre um estudo novo e interessante, até mesmo para os irmãos que estão há mais tempo na igreja.

De que forma o professor de ED pode atuar como um apologista da fé cristã?

Primeiro, ele precisa ter convicção daquilo que ensina. A apologética consiste em defender a ortodoxia cristã, refutar os erros doutrinários e persuadir as pessoas para que abandonem as heresias. Assim, o professor deve defender os pontos fundamentais da fé cristã e, à medida que esses pontos são apresentados no comentário da lição, persuadir seus alunos, com base bem fundamentada na Bíblia, sobre aquilo que cremos e, finalmente, responder com clareza e eficiência a razão da esperança que há em nós (1Pd 3.15). Se a Bíblia ensina ser isso responsabilidade de cada cristão, quanto mais em relação ao professor da ED? Ali, os alunos terão a oportunidade de fazer perguntas e tirar dúvidas.

"É na ED que o aluno aprende a defender aquilo que crê e a refutar as teorias contrárias à Bíblia"

Que tipos de cuidados e preparação deve ter o professor de ED que tem interesse em ensinar apologética aos alunos?

O professor precisa ter cuidado com o seu testemunho pessoal, para que todos possam ver nele a luz de Cristo e glorificar a Deus. Os sectários espreitam a vida dos cristãos e estão ávidos por escândalos dos maus, pois acreditam que com isso podem fortalecer a sua religião. O outro cuidado do professor é com a maneira de refutar as crenças inadequadas dos grupos religiosos heterodoxos a fim de que seus seguidores não se sintam agredidos. A Bíblia nos ensina a fazer apologética com mansidão: "Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós", 1Pd 3.15. Convém lembrar que só é possível refutar qualquer pensamento religioso, filosófico e político, contrários à fé cristã, se o apologista conhecer os argumentos do adversário. Do contrário, corre o risco de naufragar na fé. Charles Taze Russell, fundador do movimento das testemunhas de jeová, discutiu, ainda na sua adolescência, com um cético sobre a existência do inferno ardente. Ele perdeu o debate e ficou, também, incrédulo. Foi essa a bandeira levantada ao fundar a sua religião e, até hoje, seus seguidores negam a existência da referida doutrina. A nossa persuasão consiste em desmantelar os seus argumentos pela Palavra de Deus. É necessário, ainda, que o mestre conheça com profundidade aquilo que nós cremos, a nossa história e a ortodoxia cristã. O apologista deve alertar seus alunos sobre esses cuidados e instruí-los quanto à preparação para tal tarefa.

Quais são os erros mais comuns cometidos pelos que decidem ministrar sobre Seitas e Heresias sem preparo nem conhecimento?

O erro mais comum é pensar que, pelo fato de possuir um bom conhecimento teológico, é o suficiente para falar sobre apologética cristã. Tais pessoas são freqüentemente apanhadas de surpresa por não conhecer os artifícios daqueles que defendem doutrinas heterodoxas. Outro erro comum é tentar mostrar que conhece as crenças do sectário e pensar que ele está interessado naquilo que cremos. Qualquer adepto de seita procurará se afastar de quem revela indícios de saber mais do que ele. É importante saber que os sectários não querem saber daquilo que cremos, pois acham que já sabem tudo. Muitos deles saíram de nós e acreditam ter achado coisa melhor. É a refutação que provoca neles as reações, e assim podem ser alcançados.

Como o professor pode orientar seus alunos a evangelizar pessoas que estão envolvidas com heresias?

Se o trabalho for de evangelização, devemos mostrar Cristo e não entrar em pontos sobre a fé dessas pessoas, mas se o

sectário levantar a questão de suas crenças, nesse caso, a porta estará aberta para a exposição do assunto. Nunca se deve ir direto ao assunto, mas falando da salvação em Jesus, pois, do contrário, pode ser interpretado como provocação e geralmente a conversa termina em discussão. Se o nosso objetivo é ganhá-lo para Cristo, de nada adiantará ganharmos a batalha e perdemos a guerra. Porém, se o encontro for programado para tratar de um tema específico, é bom que cada um procure se aprofundar no assunto e sempre que possível acompanhe os mais experientes na área da apologética. Deve haver uma avaliação sobre até que ponto essas pessoas se envolveram com tais heresias. Em caso de principiantes, os alunos devem conhecer a doutrina em que tais pessoas se envolveram e preparar a refutação bíblica convincente, com oração e ajuda do Espírito Santo.

Quais os cuidados que os professores e superintendentes devem tomar para que suas lições sejam ministradas eficazmente?

Os ensinadores devem se preparar bem e tomar cuidado para não desviar o foco da lição. Não deixe para preparar a aula na véspera, ou seja, no sábado. Procure estudar as lições no decorrer da semana e chegue cedo no domingo, de preferência antes dos alunos. Isso não é um pedido e, sim, uma obrigação do professor.

Existem pontos na fé cristã em que cada pessoa interpreta de diferentes maneiras, o que é normal. Mas há outros pontos que são inegociáveis, que o cristão não pode abrir mão, porque desta forma, ele estará abrindo mão da sua salvação. O professor deve tomar cuidado porque cada lição tem um ponto polêmico.

Quais são as principais heresias que estão afetando a Igreja nos dias atuais?

São as heresias internas, pois estão em nosso meio, e seus promotores, em nossos púlpitos. O rebanho torna-se presa indefesa nas mãos de pregadores de fábulas, que prometem saúde e riqueza, desviando a mensagem do genuíno Evangelho. As testemunhas de jeová, os mórmons, os espíritas, dentre outros, não estão em nossas reuniões e nem têm acesso a nossos púlpitos, entretanto os líderes dos movimentos unicistas, da confissão positiva, do G-12, da regressão psicológica, da batalha espiritual, da maldição hereditária etc, estão inoculando seu veneno no seio da Igreja, transtornando até mesmo a liturgia do culto com suas práticas bizarras e extravagantes. À medida que o tempo passa, os fundamentos da Reforma Protestante se esvaem. Muitos não vêm mais à igreja para adorar a Deus, mas para receber solução imediata de seus problemas e, tudo isso, por causa da falsa propaganda veiculada pela mídia. Os milagres, que ao longo de



nossa história eram resultados do culto de adoração, tornaram-se agora em culto de milagres. Essas heresias são as que mais afetam as igrejas do século 21 e sinalizam o fim dos tempos.

O senhor acredita que o estudo da apologética traz um maior amadurecimento ao cristão?

Sim. A própria História atesta esse fato. Os apologistas, em sua defesa, argumento e refutação, deram o início à teologia cristã mais elaborada. Foi com eles que se iniciou a construção do pensamento teológico da fé cristã. O reformador alemão Martinho Lutero disse: "Se não houvesse seitas, pelas quais o Diabo nos despertasse, tornar-nos-íamos demasiadamente preguiçosos, dormiríamos roncando para a morte. A fé e a Palavra de Deus seriam obscurecidas e rejeitadas em nosso meio. Agora, essas seitas são para nós como esmeril para nos polir, elas nos amolam e estão lustrando nossa fé e nossa doutrina, para se tornarem limpas como um espelho brilhante. Também, chegamos a conhecer Satanás e seus pensamentos e seremos hábeis em combatê-lo. Assim, a Palavra de Deus torna-se mais conhecida". A Apologética Cristã e a pesquisa andam juntas. Eu mesmo devo a ela muito do que aprendi.

O senhor acredita que, de uma forma geral, os crentes estão preparados para defender sua fé ante argumentos de adeptos de outras crenças?

Há muitos cristãos acomodados e desinteressados no estudo da Palavra de Deus. Isso é uma contínua preocupação. Quem já viu um estádio ou ginásio de esportes lotado de cristãos por causa do anúncio de um conhecido expositor da Palavra de Deus? Mas cantores e pregadores da prosperidade conseguem. Os freqüentadores desses movimentos são em geral pessoas que não freqüentam ED e nem têm o hábito de ler a Bíblia, e por isso mesmo estão despreparadas "para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1Pd 3.15).

Quais são os maiores desafios enfrentados atualmente pela Igreja de Cristo? Como combatê-los?

O pensamento pós-moderno e a evangelização dos grupos não-alcançados são os maiores desafios da Igreja na atualidade. Às vezes, os conceitos dos grupos religiosos heterodoxos se confundem com as idéias da pós-modernidade. Cabe a cada professor despertar no aluno o desejo de aprofundar seus conhecimentos. Creio que é por aí que devemos começar. Os líderes devem conscientizar os crentes sobre a necessidade de se freqüentar a ED.

Artigo

Por Elinaldo Renovato

Deus e

Abordagem sobre o tema a ser estudado no trimestre

Há muitos deuses criados pelos homens ou pelo maligno. Mas o Deus da Bíblia é o único Deus, verdadeiro, soberano, criador dos céus, da Terra, dos homens e de todas as coisas. Você está iniciando neste trimestre o estudo mais fascinante que existe: uma visão resumida de alguns aspectos da Doutrina de Deus. É desafiador à fé de cada pessoa, em todo o lugar, em todos os tempos. Quem é Deus? Muitos fazem essa pergunta com sinceridade, buscando entender os vislumbres e as evidências de sua existência, e a natureza de sua Pessoa. Outros a fazem com soberba, em sua ignorância, que os impede de entender a transcendência do Eterno, desejando respostas para sua incredulidade. Para os que aceitam a Bíblia como fonte de inspiração e de respostas às inquietações da alma, Deus é o Ser Supremo, o Criador do Universo, do Homem e de todas as coisas. E a Bíblia é a sua Palavra.

Os homens, em sua maioria, têm dificuldade em aceitar a indispensável idéia da existência real do Ser Supremo, que existe antes do tempo e fora do tempo. Como veremos, o homem, com a mente prejudicada pelo pecado, prefere acreditar que Deus não existe, e que se trata de uma invenção dos homens religiosos, com o objetivo de manter as pessoas sob seu controle, com normas e regras, estabelecidas pelas religiões. E o tempo vai passando e muitos estão enganando e sendo enganados pelos ensinos materialistas e ateístas (2Tm 3.13).

Os cientistas, em geral, sentem-se obrigados a crer no que é estabelecido



a Bíblia

nas teorias sobre as origens da vida, do homem e de todos os demais seres e coisas que existem no universo. Para eles, há mais lógica em aceitar a não provada Teoria da Evolução do que aceitar o que a Bíblia diz sobre as origens de tudo. É mais fácil um cientista aceitar e propalar o absurdo de que o homem veio de um macaco, que, por sua vez, surgiu de um réptil, que surgiu de um anfíbio, que se originou de um peixe ou vertebrado, que, por sua vez, surgiu de um invertebrado, que teve origem num animal unicelular ou protozoário.

No entanto, após todos os séculos de pesquisa, de teoria em teoria, até hoje, não foi encontrado um único elo entre os estágios da chamada evolução das espécies. Somente a Bíblia tem a resposta mais consistente, segura e compatível com a origem da vida e dos seres criados. "No princípio, criou Deus os céus e a terra. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra", Gn 1.1,26. Deus, o Deus da Bíblia, é o Criador, o Preservador, o Senhor e o Salvador do Homem. É o Deus que é Juiz do Universo, e chamará os homens à prestação de contas no tempo do fim. A crença ou não no Deus da Bíblia é fator marcante, decisivo e determinante, não só do comportamento do homem na Terra, como do seu destino, na eternidade.

O Deus da Palavra

Uma característica fundamental do Deus da Bíblia, que o difere dos falsos deuses, é o fato de Ele sempre procurar comunicar-se com suas criaturas. O Deus da Bíblia, em sua transcendência, sempre quis e quer comunicar-se com o ser humano, de forma imanente, para demonstrar seu amor e seu cuidado, visando à sua salvação. Os deuses, criados pela imaginação humana, sempre se mostraram inacessíveis ao relacionamento com os seus adoradores. Os doze deuses do Olimpo, dos gregos, não desciam para ouvir nem muito menos falar com eles. De igual modo, os deuses, igualmente falsos, de tantas religiões não-cristãs, são vistos como divindades, a quem seus seguidores jamais podem dirigir-se diretamente. Se crêem numa pretensa comunicação, têm que fazê-lo por meio de intermediários também falsos. Mas o Deus da Bíblia, desde que criou o homem, com este se comunica. Através de Jesus, único mediador entre Deus e os homens, o ser humano tem acesso ao Soberano Senhor do universo e de todas as coisas.

"Somente a Bíblia tem a resposta mais consistente, segura e compatível com a origem da vida e dos seres criados"

A Bíblia não apenas contém, mas é a Palavra de Deus, que comunica ao homem sua vontade, seu amor e salvação. Desde o início da Criação, no Éden, o Diabo tem procurado desqualificar a Palavra de Deus, procurando fazer com que os homens creiam que ela não passa de mensagem de origem humana ou sem o valor que ela se apresenta. Na tentação, o adversário levou a mulher a crer que o que Deus dissera não precisava ser levado a sério. Deus ordenou que o homem deveria obedecer à sua Palavra, não tocando na árvore da ciência do bem e do mal, que se constituía num meio de prova de fidelidade do homem ao seu Criador, considerando que lhe fora concedido o livre-arbítrio, a fim de que o mesmo pudesse justificar ser imagem e semelhança de Deus.

Ali, houve o primeiro teste de Deus para com o ser humano. "Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis", Gn 3.4. Mas a mulher caiu na tentação (1Tm 2.14), enganada pelo adversário; certamente usando sua influência sobre o esposo, levou-o a participar da Queda. O Diabo conseguiu fazer com que o ser criado não aceitasse a Palavra de Deus.

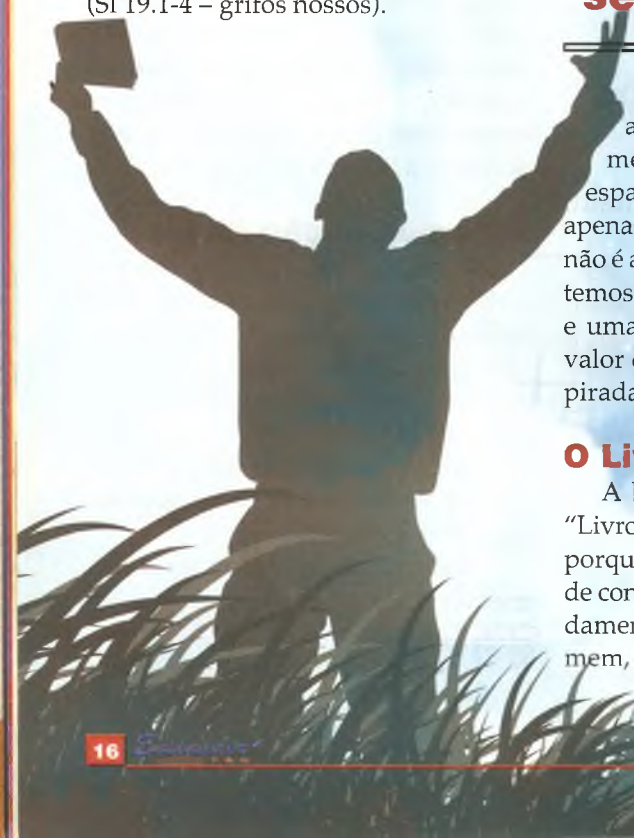
A comunicação divina

Ao longo dos séculos, Deus sempre quis – e quer – comunicar-se com o homem. A princípio, falando diretamente com o ser criado. Depois da Queda, embora à distância, Deus sempre quis falar ao homem, transmitindo sua vontade divina e soberana. De três formas, Deus sempre comunicou-se com o homem.

Primeiro, através do próprio homem. Podemos dizer que Deus se revela através da constituição do ser humano. "Porquanto o que de Deus

se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou", Rm 2.19. Sem querer forçar a interpretação, podemos entender que a expressão "neles" significa, no seu interior, quando o homem expressa um olhar introspectivo, e, através da sua consciência, percebe os vislumbres do Criador dentro de si. Paulo diz, referindo-se aos ímpios ou aos que não ouviram o Evangelho: "Os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os", Rm 2.15.

Em segundo lugar, através da natureza: "Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis", Rm 2.20. É a revelação natural, já vista em capítulo anterior. Deus sempre falou pela natureza. Diz o salmista: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até ao fim do mundo" (Sl 19.1-4 – grifos nossos).



Antes de haver a palavra escrita, Deus transmitiu sua Palavra ao homem de forma visual (pela natureza) e de forma oral. Começou com Adão, com Eva e com sua descendência. Depois, falou aos patriarcas, a Noé e a seus descendentes; a Abraão, Isaque e Jacó e suas descendências. Na grande jornada, no Egito, Deus falou aos filhos de Jacó. No cativeiro, clamaram a Deus e Ele enviou Moisés para libertá-los, e conduzi-los pelo terrível deserto à terra de Canaã.

Em terceiro lugar, foi com Moisés que Deus começou a comunicar-se com o homem através da mensagem escrita, mostrando-lhe a sua vontade e, principalmente, o plano de salvação para o homem caído. O adversário de Deus procura desacreditar a sua Palavra, proclamando a mensagem contrária à Verdade, espalhando a idéia de que a Bíblia apenas contém a Palavra de Deus, mas não é a Palavra de Deus. Neste estudo, temos um resumo breve de bibliologia e uma análise consistente quanto ao valor da Bíblia, como a inerrante, inspirada e revelada Palavra de Deus.

"Igrejas que não valorizam a Palavra de Deus não podem ser consideradas igrejas cristãs. Não são servas da Palavra, nem servas de Cristo"

O Livro Sagrado

A Bíblia não é um livro. Ela é o "Livro" inspirado, inerrante e infalível, porque é a Palavra de Deus. Em lugar de conter erros em sua mensagem fundamental, da parte de Deus para o homem, a Bíblia se constitui num código de fé, ética e prática, indispensáveis ao ordenamento da vida humana, tanto em termos espirituais, pessoais, como sociais, familiares, profissionais, de conduta e em todos os aspectos. Diz o salmista: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho", Sl 119.105.

Ela é o Livro da Igreja. A Noiva do Cordeiro é Serva de Deus e Serva da Bíblia. Obediência à Palavra é prova eloqüente do amor da Igreja a Cristo. "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos", Jo 14.15. A Igreja é Noiva de Cristo e é serva de sua Palavra. Nos tempos que antecedem a Vinda de Jesus, o número de igrejas locais tem aumentado significativamente. Infelizmente, porém, pode-se constatar, por observação, que há muitos movimentos que não se submetem à Palavra. Igrejas que não valorizam a Palavra de Deus não podem ser consideradas igrejas cristãs. Não são servas da Palavra, nem servas de Cristo. São servas de teologias, de filosofias, do pós-modernismo, do relativismo; são servas de seus fundadores, de seus dogmas, mas não têm Cristo como Senhor, nem sua Palavra como regra de fé e prática.

Conhecer a Deus é indispensável para o homem entender sua origem e seu destino, como ser racional. Esse conhecimento pode ser obtido através da revelação natural, ou seja, pelas coisas criadas, pela natureza. Porém, o livro da natureza, somente, não dá uma visão correta da pessoa de Deus. Daí porque povos primitivos, valendo-se da mensagem da natureza, imaginaram que seus elementos (os astros, o vento, os mares), seriam deuses e teriam dado origem aos outros seres. Somente pela Bíblia, a revelação especial de Deus, o homem pode verdadeiramente conhecer a Deus, nos limites do que Ele próprio o quis revelar.

Elinado Renovato de Lima é pastor na AD em Parnamirin (RN), conferencista e comentarista das Lições Bíblicas *deste trimestre para Jovens e Adultos, que traz o tema:* O Deus do Livro e o Livro de Deus

Por Silas Daniel



Matthew Henry

Um professor apaixonado pela Bíblia

Matthew Henry nasceu em 18 de outubro de 1662, em Broad Oak, uma fazenda nas proximidades de Shropshire e Flintshire, na Inglaterra. Como seu pai, era um não-conformista. Não-conformista era o termo usado para chamar os protestantes não alinhados à igreja estatal, isto é, à Igreja da Inglaterra – os presbiterianos, congregacionais, batistas, quakers, metodistas, Exército da Salvação etc. A expressão aplicava-se também aos britânicos não-cristãos e começou a ser usada após o Ato de Uniformidade de 1662, que exigia a submissão ao sistema episcopal para todos os ministros cristãos e a observância de todos os ritos e cerimoniais da Igreja da Inglaterra. Cerca de 2 mil clérigos não aceitaram essa decisão e deixaram a igreja estatal, passando a serem conhecidos como não-conformistas. O pai de Matthew, o pastor Philip Henry, foi um dos clérigos que deixaram a Igreja da Inglaterra, exatamente no mesmo ano em que seu filho Matthew nasceu.

Matthew formou-se em Teologia e foi ordenado ministro da Igreja Presbiteriana em 1687, aos 25 anos, servindo como pastor em Chester desde a sua ordenação até 1712. Após 25 anos de pastorado ali, mudou-se para Maré Street, Hackney. Dois anos depois, em 22 de junho de 1714, faleceu em Nantwich.

Foi por seu famoso comentário bíblico, o qual a CPAD, depois de lançar em versão concisa, lança-o agora de forma integral, que Henry deixou registrado indelevelmente seu nome na História. Ele começou a escrever a obra em 1704, em forma de "Notas do Novo Testamento" e inspirado pelos estudos que ministrava à sua amada congregação em Chester, onde era muito querido por ser um pastor afetuoso. De 1708 a 1710, lançou os volumes de sua obra sob o título original Exposition of the Old and New Testaments (Exposição do Antigo e Novo Testamentos). A obra abrangia todo o Antigo Testamento, mas os comentários do Novo Testamento iam apenas até o livro de Atos. Henry morreu antes de levar a cabo os últimos tomos, de Romanos a Apocalipse. Entretanto, após a sua morte, alguns ministros amigos e admiradores de sua obra e ministério concluíram a obra, aproveitando algumas anotações dele e acrescentando suas próprias impressões a elas. Em 1811, quando relançada como Comentário Bíblico Matthew Henry, tornou-se um clássico.



Matthew escreveu vários livros, inclusive a biografia de seu pai, e todas essas obras foram relançadas (ou lançadas pela primeira vez) após a sua morte, entre os anos de 1809 a 1830, sendo bem recebidas no meio evangélico até hoje. E a razão de tão boa receptividade é simples: em todos os seus textos, transparece o pastor afetuoso e íntegro e o professor apaixonado pela Palavra de Deus que ele sempre foi. Um verdadeiro exemplo de mestre.

Antonio Gilberto

O cres
e a importância de

A O famoso evangelista João Wesley, fundador do Metodismo, amigo pessoal de Raikes, e cuja casa freqüentava, tornou-se um grande entusiasta da ED e, onde quer que houvesse um congregação metodista, logo ele implantava lá uma ED. Os resultados causaram tal impacto no modo de vida da sociedade que, em 1784, Raikes já era o homem mais popular da Inglaterra, e em 1785 organizou a primeira União de Escolas Bíblicas Dominicais de Gloucester.

O poderoso e permanente efeito da ED foi tão grande que, 12 anos após sua fundação, não havia um só criminoso na sala dos réus para julgamento nos tribunais de Gloucester. Antes disso, a média ali era de 50 a 100 em cada julgamento!

Quando os abençoados frutos da ED tornaram-se conhecidos através da Europa, a Rainha Catarina, da Rússia, convidou Raikes para uma visita àquele país. Não consta que ele tenha podido ir.

Tivesse a ED sido fortemente estabelecida na Rússia, seus benditos frutos produzidos a longo prazo teriam impedido aquele país de chegar ao ponto a que chegou: ensejar condições para a implantação ali do comunismo ateu. A Inglaterra, por exemplo, reconhece que foi preservada de movimentos políticos extremistas e radicais, como o da Revolução Francesa de 1789, graças à educação religiosa provida pela ED e os despertamentos espirituais coesos de Wesley e Whitefield, que influíram em todas as camadas, inclusive em todo o Parlamento Britânico.

Em 1811, quando Raikes faleceu, somente na Inglaterra a ED já contava com 400 mil alunos matriculados.



Vale muito se investir na ED

Nesta edição, pastor Antonio Gilberto continua a abordar o assunto tratado na edição anterior, apresentando o histórico da Escola Dominical, seus frutos e a conclusão do tema.



Os frutos da ED

Hoje, a ED é o aspecto mais dinâmico da obra evangélica de educação religiosa popular. Antes de Raikes, já havia reuniões similares de instrução bíblica, mas foi ele que dinamizou e popularizou o movimento. É como dizem os comerciantes: "Pôs a mercadoria na praça".

As primeiras lições consistiam de textos em forma de perguntas nocionais da fé cristã, leitura bíblica, recitação de versículos, oração e hinos. Depois surgiu o método de comentar os versículos lidos. A seguir, surgiram as revistas da Escola Dominical. Por fim, surgiram os currículos de educação religiosa para a Escola Dominical, um para cada faixa de idade.

Foi notável e vital o papel da imprensa na fundação da ED, divulgando, orientando, promovendo e estimulando. Hoje, as pessoas não têm dado o devido reconhecimento do inestimável bem que a ED tem trazido ao mundo, mas devemos fazer justiça à ED valorizando-a.

O Brasil defronta-se atualmente com problemas espirituais, sociais e morais idênticos aos que precederam a fundação da ED, na Inglaterra, mormente no que tange à delinqüência juvenil e desagregação espiritual. A solução cabal para esses males, que tanto preocupam o Governo, e as autoridades em geral, está na regeneração espiritual preconizada na Palavra de Deus através da Escola Dominical. A Igreja de Deus precisa explorar todo o potencial da Escola Dominical, como agência de ensino da Palavra de Deus e evangelização em geral.

Lembro-me que meu despertamento para o trabalho da ED aconteceu em 1953, quando fui aos Estados Unidos. O navio onde eu estava parara a fim de fazer grandes reparos. Fiquei ali por cinco meses e vi pela primeira vez um funcionamento avançado de ED. É claro que eu já conhecia a ED do Brasil, mas pela primeira vez via classes para todas as faixas etárias.

Depois, fui à Europa e conheci a ED na Grã-Bretanha e Europa Continental. Era a mão de Deus. Essas experiências me deram subsídios e uma visão global para que eu pudesse escrever livros como o Manual da Escola Dominical, que é o manual adotado pela AD no Brasil. Muitas igrejas o adotam como manual padrão para fundar, desenvolver e promover EDs.

Se a ED fosse mais promovida, teríamos uma igreja quatro vezes maior. Muitos se esquecem que a AD está crescendo em quantidade, mas nem tanto em qualidade. Há uma tendência muito forte de crescer em quantidade sem pesar a qualidade na balança divina, a Bíblia.

A AD deve investir mais em oração, divulgação, recursos, preparo de professores e, principalmente, na área infantil, adolescente e pré-adolescente, produzindo material apropriado. É preciso também investir em instalações físicas, porque milhares de igrejas reúnem as classes

no salão do templo. Com o barulho, o professor não consegue se concentrar. Isso reduz o crescimento. Se a ED, que cuida do discipulado e do ensino, fosse mais dinamizada, teríamos uma igreja maior em quantidade e qualidade.

A CPAD investe o máximo na ED, mas ela não pode ir muito longe se não tiver um maior apoio das lideranças nacionais: a mesa diretora da CGADB, as diretorias das convenções estaduais e regionais, os pastores presidentes de igrejas e o Conselho Administrativo da CPAD. É preciso reconhecer que a ED é obra do Senhor e colocar o coração nela.

Que Deus, pela sua misericórdia, faça com que todos se angustiem e decidam investir mais na educação religiosa para salvar o lar, a infância e os adolescentes, que vivem uma situação difícil moral e socialmente devido às transformações que o mundo enfrenta.

O mundo vai de mal a pior, e isso é bíblico. Espiritualmente, há a esperança de um avivamento celestial, quando multidões serão salvas e renovadas, e a ED é peça-chave disso, porque quem ganha almas para o Reino de Deus são o pregador e o evangelista, mas quem vai educar e discipular é a ED ou outro órgão da igreja que faça a mesma coisa mesmo não tendo esse nome.

Hoje, temos agências de ensino religioso não populares, como faculdades e institutos bíblicos, porém a ED é a própria igreja estudando a Palavra de Deus. Ela aceita desde o que está no berço até o ancião mais encanecido.

Falta de visão

Infelizmente, em muitas igrejas, a ED é só uma reunião domingueira. Tem o nome de ED, mas não há divisão de classes nem ensino. Às vezes, nem a lição é usada ou citada. Assim, o alimento espiritual é só para um grupo. Mas não se dá a uma criança recém-nascida o alimento dado a um adulto. O alimento pode ser nutritivo, mas tem que ser apropriado à criança.

Talvez por causa da incipiência dos dirigentes, numa reunião onde se deveria repartir o pão conforme o estômago de cada um, vemos crianças dormindo sentadas em bancos de adultos. Por estarem na igreja, são abençoadas, mas não entendem nada da mensagem, pois não é transmitida ao nível do conhecimento delas. Isso é mau uso da ED.

"A maioria das igrejas não tem investido na estrutura física e educacional da ED"

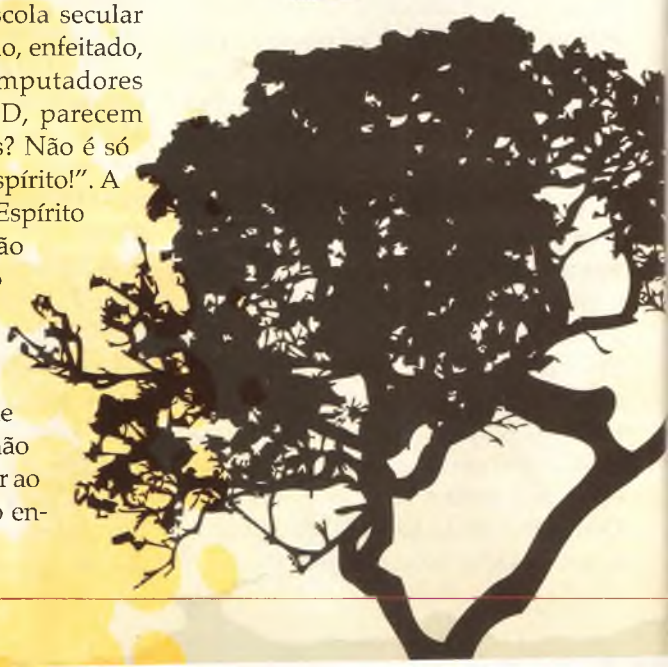
A maioria das igrejas não tem investido na estrutura física e educacional da ED. Muitos líderes dizem que não têm recursos. Da mesma forma que se procura ter recursos para construir o templo e promover a obra missionária, deve-se investir em instalações físicas para ED. É falta de visão não investir em salas para ED, que inclusive poderão servir durante a semana para cursos que a igreja possa criar. O governo não investe em cidadãos que terão uma vida tão curta? Será que não vale a pena investir em vidas que durarão a Eternidade?

Que atração exercerá a ED para nossos jovens, que na escola secular encontram tudo atualizado, enfeitado, bancos apropriados, computadores e, quando chegam na ED, parecem que regrediram cem anos? Não é só "Vai orar e ser cheio do Espírito!". A igreja pode ser cheia do Espírito e falhar nesse ponto. Não devemos esquecer o lado humano. No capítulo 8 de Jeremias, Deus disse ao profeta que tomasse um tijolo e escrevesse nele o mapa de Jerusalém. Ele não poderia simplesmente falar ao coração de seu servo? No entanto, o Senhor, com todo o seu poder, disse para o profeta lançar mão de um recurso secular para falar ao povo.

Há vários motivos para muitas EDs sofrerem com a evasão de alunos. Um deles diz respeito à qualidade do ensino. Como o aluno irá a uma classe ouvir o que pode aprender sozinho? Outro é a falta de recepção, de sociabilidade, do fazer se sentir à vontade. Como permanecer onde ninguém nota sua presença ou procura cativar sua atenção?

O homem-chave da ED é o professor da classe. Se ele for treinado para o magistério cristão e espiritual, será um dos maiores auxiliares do pastor. O segredo está no professor e, em segundo lugar, no pastor da igreja, porque um professor preparado e motivado não irá longe sem o pleno apoio do seu pastor.

Deus tem feito a AD progredir, logo precisamos de uma multiplicação de professores mais preparados, porque o povo se acultura e a igreja não é mais a mesma. O povo não aceita tudo que se dá, ele já sabe filtrar. Temos uma igreja madura, com quase 100 anos, mas muitos se esquecem disso. Necessitamos também de professores espirituais, porque um professor não espiritual não vai longe. Quem faz prosperar é Deus. Paulo disse: "Eu preguei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento". Há melhoras, mas devemos tomar cuidado e investir na qualidade do ensino e do professor.



Marque na sua agenda!

CONFERÊNCIA DE ESCOLA DOMINICAL

Evento	Data	Local
☑ 14ª Conferência	15 a 18 de Outubro	Macapá - AP
☑ 15ª Conferência	12 a 15 de Novembro	São Luís - MA
☑ 16ª Conferência	20 a 23 de Novembro	Curitiba - PR

181003







Antecipe-se e faça já a sua inscrição!

1911 2011
CENTENÁRIO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL

CPAD Eventos

Inscrições e Maiores Informações
Pelos telefones: (21)2406-7400 ou 2406-7352
Pelo site: www.cpad.com.br

Por Sandra Freitas

Ensino bíb

Igrejas em todo Brasil investem em classes de Escola Dominical em outros idiomas e dialetos

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura". Esta é a ordenança deixada por Cristo a todos nós. Mas, em alguns casos, não é possível sair a campo, a outros povos, para levar a mensagem de Salvação. Ainda assim, Deus nos proporciona oportunidades e maneiras de proclamar as Boas-Novas. Se não podemos viajar para países longínquos, basta olhar para o lado e encontraremos quem precise ouvir a Palavra de Deus. É o que está acontecendo em várias igrejas do Brasil.

Em diversas regiões do país, além do trabalho de evangelismo tradicional, muitas igrejas têm investido na evangelização e no ensino da Palavra para estrangeiros. Sabe-se que o número de imigrantes estrangeiros residentes no Brasil cresce a cada ano. São pessoas vindas de diversas partes do mundo.

Só na região central da cidade de São Paulo, vivem cerca de 100 mil imigrantes de língua hispana, muitos em situação irregular. Pensando no bem-estar e na evangelização dessas famílias, o pastor José Wellington Bezerra da Costa, líder da AD no Belenzinho e presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, decidiu iniciar nas congregações da região um trabalho voltado a atender essas pessoas.

Atualmente, três setores – Barueri, Brás e Tucuruvi – mantêm trabalhos específicos para bolivianos, paraguaios, argentinos e demais imigrantes que vivem na região central da capital paulista. Em Tucuruvi, igreja liderada pelo pastor Evandro Souza Lopes, existe uma congregação localizada no Jardim Brasil onde, praticamente, todos os membros são de outras nações. Pelo alto índice de estrangeiros, todos os trabalhos da igreja são ministrados em espanhol.

De acordo com o pastor Evandro, o trabalho teve início na igreja-sede e, com o aumento de imigrantes hispânicos, a direção achou por bem abrir uma congregação voltada especificamente para os estrangeiros. O trabalho teve início há oito anos e hoje a igreja tem cerca de 90 membros. "Vimos a necessidade de criar esse tipo de trabalho a partir do momento em que percebemos que o número de bolivianos na igreja era muito grande. Alugamos um espaço e fundamos uma congregação própria para o povo hispano, onde todas as atividades são voltadas para eles", explica o líder.

Nas classes de ED, as revistas Lições Bíblicas são traduzidas no momento da aula. De acordo com o pastor, o principal objetivo da classe é ensinar a Palavra de Deus, e não o idioma. O pastor explica ainda que, por ser um povo de cultura diferente, todos os trabalhos foram adaptados ao comportamento hispano. "O trabalho é muito diferenciado. Os hispânicos são pessoas muito expansivas, que gostam de palmas e de cantar bastante. Nos cultos, o período de louvor é maior que o momento da Palavra. A própria Escola Dominical assemelha-se a um culto e é ministrada nas tardes de domingo", relata pastor Evandro, reiterando que "o resultado tem sido muito positivo". Nas classes voltadas para as crianças, os professores usam slides, gravuras e muitos louvores.

O trabalho tem crescido tanto que o pastor Evandro almeja ampliar o número de congregações atuando diretamente com povos estrangeiros. "Temos 54 congregações e outras duas já têm classes de ED voltadas para o povo hispano. Tenho orado para que Deus nos envie alguém que tenha fluência em inglês para que possamos inaugurar também uma congregação inglesa", destaca.

Foto: AD/Barueri



A AD em Barueri (SP) conta com uma classe de ED ministrada em inglês e outra em espanhol.

ico para todos

Ensinamento e crescimento intelectual

Na Assembléia de Deus em Barueri (SP), liderada pelo pastor Paulo Silas Reis, existem duas classes de Escola Dominical ministradas em inglês e espanhol. A classe New Tongues (Novas Línguas) teve início em janeiro de 2005 e tem hoje 20 alunos matriculados. A Nueva Vida (Nova Vida) é mais recente. Com o sucesso da classe em inglês, a igreja implementou a classe em espanhol, em janeiro deste ano, já com 16 alunos.

No entanto, o objetivo das duas classes é diferente. De acordo com o pastor Paulo Silas, a classe New Tongues é voltada para a capacitação dos membros da igreja na comunicação em inglês, além de despertar o interesse pela Palavra de Deus através da leitura e de discussões em sala de aula e promover um crescimento na fluência do idioma, resultando em melhor preparação para o mercado de trabalho. "Outra preocupação da igreja com este projeto é permitir que tenhamos elementos para ultrapassar fronteiras missionárias com futuros intérpretes e líderes", destaca o pastor.

Segundo pastor Nelson Aprígio, responsável pela classe de inglês, o objetivo é evangelizar e não ensinar o idioma. O projeto é amplamente divulgado nas escolas de idiomas, hotéis, onde há um contingente de executivos estrangeiros nos finais de semana, em outras igrejas e empresas da região. De acordo com o pastor, as classes também têm recebido diversos missionários em passagem pelo Brasil. "Eles trazem palavras e informações sobre os trabalhos ao redor do mundo. Com isso, cria-se uma rede de comunicação que é muito importante para o nosso projeto", analisa.

Foto: AD/Brás



A AD no Brás (SP) investe em cursos de espanhol para brasileiros, a fim de formar futuros professores de EO para classes hispanas

A classe Nueva Vida foi criada para atender a imigrantes de países vizinhos que não dominam o português. "Essa classe foi criada para trabalhar com imigrantes hispanos que vivem na região de Barueri. Temos muitos argentinos, chilenos, bolivianos e paraguaios", comenta. De acordo com o líder, o projeto serve de apoio às famílias recém-chegadas ao Brasil, que sofrem sérias dificuldades de integração.

Todas as aulas são ministradas utilizando as Lições Bíblicas. De acordo com o superintendente da Escola Dominical, Heber Ribeiro de Souza, a classe New Tongues tem maior liberdade na escolha do material por conta do idioma. Segundo ele, os professores



desenvolvem os temas propostos pela revista fazendo a tradução do material. "No início de cada ano, realizamos uma reunião para sugestão dos temas que serão aplicados em sala. Esses temas são aprovados e desenvolvidos no decorrer do ano", declara o superintendente, reiterando que a infra-estrutura das classes também é algo que chama a atenção. Na Escola Dominical, existe ainda uma classe especial de Libras e Sinais.

O trabalho hispano da Assembléia de Deus do Brás, pertencente ao Belenzinho e liderada pelo pastor Jarbas Ramires da Silva, tem vivenciado uma nova fase. O projeto teve início em janeiro deste ano com visitação nos lares e cultos semanais. Com o crescimento do trabalho, a igreja precisou investir mais na Escola Dominical e classes de discipulado. "Contando já com alguns obreiros de origem latina que congregavam em nossas igrejas setoriais, tem sido possível incrementar essa nova etapa tão necessária para o crescimento desta nova igreja", destaca pastor Esequiel Selari, coordenador do projeto e que, por nove anos, foi missionário na Argentina.

Assim como as demais igrejas, a AD no Brás utiliza o material de Escola Dominical publicado pela CPAD, além de Bíblias em espanhol e folhetos evangelísticos. A igreja oferece ainda curso de espanhol para brasileiros, com o objetivo de formar professores de ED, e treinamento de obreiros. Segundo pastor Esequiel, devido à grande carga de horário de trabalho dos imigrantes que, na maioria, trabalham em oficinas de costura, a igreja organiza grupos de estudos domésticos uma vez por semana. "Estamos dando prioridade ao ensino porque acreditamos ser esta a grande chave para a formação e crescimento de uma igreja fecunda", afirma o pastor.

Em outras tribos

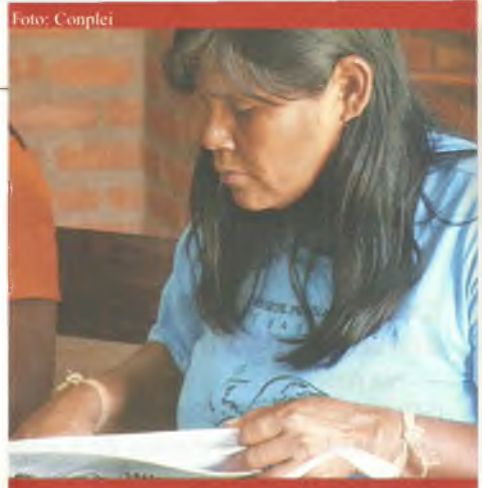
Além do trabalho de evangelização de estrangeiros, algumas igrejas investem em áreas indígenas. O Conselho Nacional dos Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (Conplei) atua diretamente em 48 tribos indígenas, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte. O trabalho existe há 18 anos e atende a cerca de 4 mil índios. De acordo com o pastor Henrique Terena, presidente do Conplei, em alguns lugares já existem igrejas efetivadas.

Segundo o pastor, todos os cultos e também as classes de Escola Dominical são ministrados no dialeto da tribo. "As classes são divididas em faixas etárias – adultos, jovens e crianças. A nossa preocupação é a utilização de material adequado para as ministrações das aulas. Há vários grupos indígenas que não entendem a nossa língua. Todo o material que usamos são direcionados para as agências missionárias, que fazem a distribuição", destaca.

Pastor Henrique Terena comenta que, na maioria das vezes, os missionários que já estão nas áreas indígenas é que dão a orientação necessária para os procedimentos adequados na hora do ensinamento da Palavra. "Normalmente, esses professores e missionários é que criam o material apropriado, já que estão mais familiarizados com a cultura local", afirma.

A maior dificuldade encontrada está na tradução do material já existente para o dialeto indígena. Pastor Terena explica que a Bíblia leva cerca de 30 a 40 anos para ser traduzida na sua totalidade. Segundo ele, os índios têm a sua língua, mas não têm a escrita dessa língua. "O material ainda é muito escasso. Para os que já têm a Bíblia traduzida é mais fácil. O que normalmente é feito são as traduções das histórias bíblicas. As aulas de ED são realizadas em cima dessas histórias", declara.

Foto: Conplei



Nas tribos indígenas o material para o ensino bíblico ainda é escasso. As aulas, geralmente, são baseadas nas traduções das histórias bíblicas.

No entanto, apesar das dificuldades, o trabalho tem crescido a cada ano. Para o pastor Terena, as tribos onde existe esse trabalho diferenciado de ensino da Palavra têm sido um referencial para as demais que ainda estão se adequando aos dialetos indígenas. "A cada ano, vemos que o Senhor tem aprovado o nosso trabalho e conseguimos evangelizar e ensinar a Palavra de Deus a um povo com uma cultura totalmente diferente da nossa", testemunha.

Grego para professores

Na Assembléia de Deus em Abreu e Lima (PE), liderada pelo pastor Roberto José dos Santos, a superintendência da Escola Dominical segue um caminho oposto. A igreja oferece há três anos um curso de grego e hebraico para professores e alunos. O objetivo é capacitá-los para leitura nos idiomas e também como ferramenta de interpretação bíblica.

O curso tem duração de um mês com 30 horas/aula ministradas aos sábados. Geralmente, as turmas atendem a cerca de 40 alunos. Nesse período, aproximadamente 300 pessoas já foram matriculadas no curso.

De acordo com o superintendente-geral da ED e coordenador do curso, pastor Altair Germano, um dos propósitos é despertar no aluno o desejo para estudar esses idiomas. "E o resultado tem sido muito positivo. Por meio de avaliação em classe, os alunos demonstram bom desenvolvimento nos idiomas", afirma. Segundo o pastor, o aprendizado possibilita um melhor entendimento de alguns textos da Bíblia Sagrada.



Foto: AD Abreu e Lima

Cerca de 300 pessoas já se formaram no curso de grego e hebraico oferecido pela AD em Abreu e Lima (PE)

Amplie sua visão e mantenha-se atualizado.

4 PERIÓDICOS CPAD

motivos para você se tornar um assinante



ASSINATURA por 2 anos
2x R$ 26,90

EDUCAÇÃO E SALA DE AULA

Dicas, artigos e diversos materiais para aprimorar sua aula e sua didática. Subsídios para enriquecer e renovar a Escola Dominical de sua igreja. Uma poderosa ferramenta para pastores, superintendentes, líderes, professores de ED e seminaristas.

52 páginas / Formato: 20,5x27,5cm

Periodicidade: Trimestral



ASSINATURA por 2 anos
3x R$ 26,34

ESPAÇO JOVEM

Jovem, versátil e dinâmica, GeraçãoJC é o ponto de encontro da juventude cristã. Seus interesses, conflitos, dúvidas e sonhos estão presentes em cada página desta revista, que é feita por jovens como você.

52 páginas / Formato: 20,5x27,5cm

Periodicidade: Bimestral



ASSINATURA por 2 anos
5x R$ 26,00

TEOLOGIA E LIDERANÇA

Mais que uma simples revista. Um verdadeiro manual, com profundidade teológica e preciosos auxílios para líderes. Imprescindível para pastores e ministros do evangelho, líderes de mocidade, dirigentes de círculo de oração e professores de Escola Dominical.

92 páginas / Formato: 21x28cm

Periodicidade: Trimestral



ASSINATURA por 2 anos
3x R$ 24,00

NOTÍCIAS DO BRASIL E DO MUNDO

O Jornal Mensageiro é dinâmico, abrangente e moderno. Notícias, artigos fundamentados na Bíblia e testemunhos dos milagres operados por Deus estampam as páginas do jornal. Além de noticiar os fatos das Assembléias de Deus, informa e analisa os acontecimentos no Brasil e no mundo sob a ótica cristã.

28 páginas / Formato: 29x38cm (tablóide)

Periodicidade: Mensal

CPAD

Escolha o que mais combina com você

Faça já sua assinatura e participe do grupo exclusivo de assinantes CPAD! Você só tem a ganhar!!!

• **Informação e edificação** — através de periódicos conceituados, escritos por teólogos e profissionais reconhecidos nacionalmente;

• **Comodidade** — você receberá no endereço de sua preferência, antes mesmo de chegar às lojas;

• **Facilidade** — pague com cartão de crédito e parcele sua assinatura sem juros!

Nos cartões:

VISA MasterCard Diners Club International AMERICAN EXPRESS Hipercard

A partir de R$ 50,00 — 2x sem juros
A partir de R$ 70,00 — 3x sem juros
A partir de R$ 100,00 — 5x sem juros

Onde adquirir produtos CPAD

Pelo telefone:

☎ **0800-21-7373**

Clientes do Rio de Janeiro devem ligar para:

☎ **3171-CPAD (3171-2723)**

Pela Internet: **www.cpad.com.br**

Na **livraria evangélica** mais próxima de sua residência
Numa **Filial CPAD** (Niterói/RJ, Nova Iguaçu/RJ, Vicente de Carvalho/RJ, Belenzinho/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Belo Horizonte/MG, Salvador/BA, Recife/PE, Manaus/AM, Brasília/DF)

Ou envie-nos o cupom abaixo pelo Correio ou pelo fax:

(21) 2406-7315

Por Marnix de Lucena Moraes

O PAPEL DO SUPERINTENDENTE



Há quem diga que o superintendente de Escola Dominical é aquele responsável por iniciar e terminar a escola no horário previsto. Esse é um conceito limitado e incompleto diante da perspectiva de uma Escola Dominical. Ele é o responsável por administrar, inspecionar e dirigir a maior escola teológica de todos os tempos, tendo como função básica manter esse departamento ativo para que venha alcançar suas metas e objetivos.

O cargo é apresentado na Bíblia em diversas passagens, que deverá ser consultada e estudada no caso de aprofundamento do assunto (2Cr 31.13; 34.10, 12,17).

Uma série de atividades e atribuições são designadas ao superintendente. Trataremos, a partir de agora, dos deveres do superintendente da Escola Dominical.

Ser conhecedor profundo da Palavra

Em primeiro lugar, o superintendente, como educador religioso, deve ser um estudioso da Bíblia. Conhecer a História de Israel, Geografia Bíblica, Doutrinas Fundamentais, Hermenêutica, Exegese Bíblica, Credo de sua denominação etc. Deverá ter a Bíblia em diversas versões, assim como grande variedade de livros. Ele é um amante da leitura, principalmente das Sagradas Escrituras.

Seria bom que todos os superintendentes cursassem, pelo menos, o Básico em Teologia em uma instituição reconhecida pela convenção a que pertence.

Ter conhecimentos de Pedagogia

Segundo pastor Antonio Gilberto, a Pedagogia é o conjunto sistemático de conhecimentos sobre o processo educativo do indivíduo e é, na prática, a ciência e a arte de ensinar e educar.

Tendo noções de Pedagogia, o superintendente poderá orientar melhor os professores, obtendo maior resultado na aprendizagem dos alunos. Existem diversos livros de pedagogos cristãos que poderão reciclar e acrescentar à forma de pensar sobre o assunto.

Ser pontual

Um superintendente que chega atrasado ou na hora do início da abertura não serve de exemplo e não poderá cobrar os professores que fazem o mesmo. Sua dedicação em chegar cedo terá grandes proveitos, como dobrar os joelhos diante de Deus, sem correria, e agradecer a Ele por mais um domingo de estudo das Escrituras Sagradas. Após esse período devocional, poderá, com a chegada dos professores, orientá-los e ajudá-los no que for necessário. Lembre-se que o superintendente não é um "mandão" que dá ordens e exige ser cumpridas no ato, mas um obreiro amigo que zela pelo funcionamento certo e saudável da escola.

O superintendente não deve ser pontual somente na sua chegada à igreja, mas no início e término da Escola Dominical. Haverá momentos em que o superintendente precisará ir nas classes avisar ao professor a respeito do esgotamento do tempo, porém deverá avisá-lo quanto à sua disciplina e planejamento na aula.

Cobrar a pontualidade dos professores

Como exemplo vivo, o superintendente deve mostrar ao professor o prejuízo que o seu atraso causa na Escola Dominical. O professor que parece não se preocupar com o relógio deve ser questionado sobre seu amor e dedicação a Escola Dominical. No seu trabalho remunerativo, procura chegar cedo e cumprir com suas tarefas até o término do expediente, e por que na Escola Dominical não pode ser assim?

Um superintendente que cobra a pontualidade do professor não deve ser tratado como um chato incomodando, ou inimigo, mas um responsável que procura fazer o melhor para Deus, seu pastor e alunos da ED.

Escolher sabiamente os professores

Não é fácil essa tarefa, e deve ser trabalhada debaixo de oração. Deve ser visto nos candidatos a professor: seu exemplo como aluno, amor pela Escola Dominical, dedicação, espiritualidade, competência, interesse pelo estudo da Bíblia, respeito ao pastor e ao superintendente, desejo de participar de conferências e cursos relativos à Escola Dominical, equilíbrio psicológico, maturidade, testemunho, perfil para a faixa etária etc. Enfim, são inúmeras as possibilidades de avaliação.

Procurar ouvir a opinião dos alunos

Observe as opiniões dos alunos a respeito do professor, mas cuidado com as pessoais e isoladas, pois poderá sacrificar um bom professor por causa de uma reclamação. Tenha muito cuidado ao substituir um professor. Isso poderá mexer com o psicológico do aluno em diversas faixas etárias. Sempre que tiver que substituir, ore a respeito e consulte o seu pastor.

Visitar as classes rotativamente

Não deve o superintendente permanecer em uma classe específica todos os domingos. O ideal é que visite todas, procurando não melindrar o professor com sua presença. Apresente-se na classe equipado com a Bíblia, revista, caneta e uma caderneta, e, sigilosamente, anote respostas do professor aos alunos, tempo gasto por tópico, comportamento, leitura da Bíblia, aprendizado e conclusão.

Muitos professores, talvez pela pouca experiência, ficam nervosos pela presença na classe do pastor ou superintendente. Esteja atento a isso.

Deve ter bastante cuidado com as classes de berçário, maternal e primários em relação ao temperamento e comportamento do professor. Na primeira atitude desumana ou desrespeitosa do professor, o mesmo deve ser afastado de imediato do cargo ocupado.

Providenciar recursos

Como é do saber de muitos, o foco no ensino está na aprendizagem do aluno. Para isso, o superintendente deve providenciar todos os recursos necessários possíveis ao bom funcionamento da ED. O mesmo deverá conversar com o pastor e saber como serão arrecadados os recursos precisos.

Participar de cursos

É de bastante valia a presença do superintendente nos congressos, conferências e cursos de aperfeiçoamento de professores e superintendentes de Escola Dominical. Isso fará com que o professor tenha maior dedicação no ensino e queira estar presente nesses eventos.

Esses cursos, além de capacitar, servem como reciclagem e atualização das modernas formas de aprendizagem elaboradas pelos mentores educacionais cristãos.

Elaborar gráfico ou planilha

O superintendente poderá utilizar técnicas para cálculos de percentagens a fim de analisar o desenvolvimento da Escola Dominical. Se a freqüência caiu, permaneceu na mesma ou teve melhorias.

O superintendente poderá utilizar essas técnicas por classe e mostrar aos próprios professores e alunos para motivar o crescimento.

Promover reuniões periódicas

O superintendente é responsável por agendar e dirigir reuniões com o corpo docente da escola. As reuniões deverão apresentar ordem, equilíbrio, respeito para com o líder e seus companheiros. A linguagem apresentada deverá ser franca e aberta, não esquecendo o superintendente de ser cortês, educado e ponderado antes de falar.

As anotações feitas pelo superintendente na visita às classes poderá ser comentada na intenção progressiva da obra. A crítica deverá ser trabalhada para depois ser exposta para o professor. Não faça nada de improviso.

Nas reuniões, o professor poderá expressar sobre suas dificuldades na apresentação da aula para a classe. Seus questionamentos, problemas e opiniões não deverão ser ignorados, mas, sim, transcritos para uma caderneta de anotações e analisados com cuidado posteriormente.

A reunião pode ser utilizada também na apresentação de estudos para professores e comemorações.

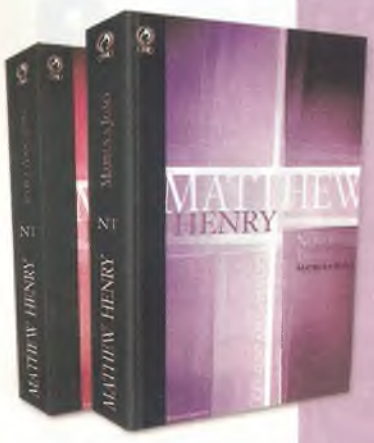
Ter uma vida de oração

São diversas as tarefas de um superintende de Escola Dominical e, por isso, a vida de oração é obrigatória. Somente Deus poderá capacitar o líder para exercer não somente as atribuições listadas aqui, mas as demais que irão aparecer ao longo da trajetória à frente da ED.

Marnix de Lucena Moraes é superintendente de Escola Dominical na AD em Lote XV, em Duque de Caxias (RJ) e estudante de Teologia.

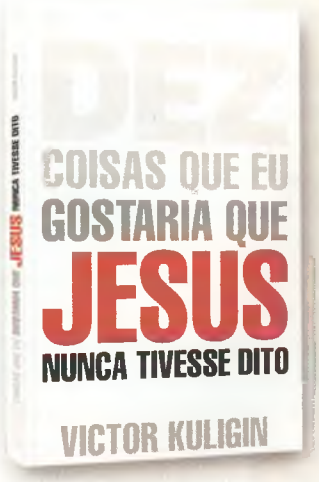


COMENTÁRIO BÍBLICO MATTHEW HENRY – NOVO TESTAMENTO



Depois de lançá-lo em formato conciso, focado apenas nas aplicações devocionais, a CPAD lança agora o célebre Comentário Bíblico de Matthew Henry em formato completo. Os dois volumes que compreendem todo o Novo Testamento já estão disponíveis à venda. Em breve, a Casa lançará a segunda parte, compreendendo todo o Antigo Testamento. Publicado pela primeira vez há 300 anos, esta obra é indispensável para os amantes da Bíblia, uma referência em sua área, um clássico agora inteiramente ao seu alcance. Imperdível.

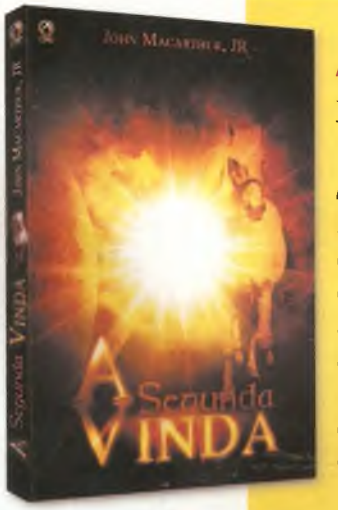
DEZ COISAS QUE EU GOSTARIA QUE JESUS NUNCA TIVESSE DITO



VICTOR KULIGAN

Este livro, com o título propositalmente provocador por parte do autor, vem de encontro à tendência cada vez mais comum entre muitos movimentos no meio cristão de retratar Jesus de uma forma mais agradável para esta geração, um "Jesus light", que não tem nada a ver com o Jesus da Bíblia. O autor lembra que seguir a Jesus significa renúncia e enfatiza que alguns dos ensinamentos do Mestre podem parecer quase impossíveis, e até mesmo desagradáveis, de serem seguidos, mas é nossa responsabilidade obedecê-los e, quando o fazemos, somos tremendamente abençoados por Deus

A SEGUNDA VINDA



JOHN MACARTHUR JR

Você sabe reconhecer na Bíblia e na história os sinais que apontam para a proximidade da Segunda Vinda de Jesus? Este livro procura abordar objetiva e profundamente os principais textos bíblicos relacionados à Segunda Vinda, especialmente a mais longa e mais importante mensagem escatológica de Cristo, o Sermão Profético. Trata-se de um estudo sobre a Doutrina das Últimas Coisas que despertará em seu coração um desejo ardente pela Volta de Cristo e fortalecerá a certeza, à luz da Bíblia, sobre como deve ser a nossa vida de expectativa quanto ao seu Retorno

"Entre Aspas"

"Todo valente que deseja ser um vencedor nos conflitos espirituais deve levar a sério a vida de oração. Não há desculpas. A negligência aqui é fatal".

Trecho do livro *Por que caem os valentes?* (CPAD), página 55

"Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência",

Efésios 5.6

"Os líderes cristãos têm de se lembrar de que quando lideramos, o foco de nossos esforços não somos nós; lideramos, porque fomos chamados por Deus para liderar reunindo as pessoas em torno de uma visão dada por Deus".

Trecho do livro *Desperte o líder que há em você* (CPAD), página 59.

"Se você deseja tornar-se um influenciador na vida de outros, comece a cuidar deles. Muitas pessoas erroneamente acreditam que a maneira para tornar-se um influenciador é tornar-se uma autoridade – corrigir erros dos outros, revelar as áreas de fraquezas que eles não podem ver facilmente em si mesmos, e fazer as chamadas críticas construtivas".

Trecho do livro *Como tornar-se uma pessoa de influência* (CPAD), página 53.

Por Rozélia Mendonça

O pós-modernismo e o evangelismo de infanto-juvenis

As dificuldades de ensinar a Palavra aos pré-adolescentes nos tempos atuais

Aconteceu em um cantinho, quando não existia os "sem-tempo". Foi na época que nem existia tênis como calçado; só o jogo. Nem calça jeans; só o tergal. Os vários aparelhos de tevê somente existiam em casas de ricos. Tevê a cabo?! Computador?! Internet?! Nem pensar. Carros, bem menos e trânsito, sem retenções; quase ninguém podia tê-los. Mulheres ao volante? Pouquíssimas pioneiras chamavam a atenção por onde passavam. E haja medo delas! Esse foi o tempo do menininho de 10 anos. Samuel poderia ser o seu nome, mas não era. Como a Samuel, Deus falou com ele; e mostrou-se como a Moisés. Era um tempo em que muitos pais colocavam filhos de "castigo" lendo a Bíblia, em um "cantinho". Essa atitude era um ato disciplinar paternal. Para o peralta, um martírio, e dos grandes. Ficar sentado e olhando para algo tão desinteressante, lendo um livro sem figuras, com palavras difíceis, enquanto os irmãos brincavam com estilingue, de pique-esconde, bolinha de gude, e subiam em árvores à procura de manga, jabuticaba, caju e ninho de passarinho.

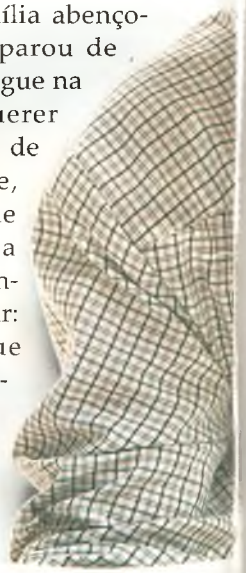
Um dia, o menininho mereceu o tal castigo do "cantinho". Foi para lá cheio de falta-de-vontade. Mas foi. Os olhinhos verdes ficaram mais claros com a raiva pelo castigo paralisante. Era época em que criança obedecia aos pais. Havia respeito, sem questionamentos. Com o corpo coçando de inquietação, abriu a Bíblia e tentava lê-la. Lá estavam as mesmas letras pretinhas, o mesmo papel branquinho sedoso. Época em que a Bíblia tinha uma única versão. Sempre a capa preta e a fitinha vermelha no meio. E a letra? Apertadinha. Muito mais apertado se via o menino, sentadinho, esforçando-se a obedecer a ordem paterna.

Foi quando, sem acreditar, coçando os olhinhos esbugalhados, viu – sem os modernísimos recursos dos programas de vídeo e de efeitos cinematográficos – as letras da Bíblia adquirirem vida. Elas se moviam e flutuavam como que sobre ondas tênues de água; pura e cristalina, que inundava as páginas branquinhas daquela Bíblia, bem ali no seu "cantinho" com Deus. Lia palavras com sentido absoluto e eternas, com significado da Verdade absoluta: "A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre", Sl 119.160. E passou a ser limpo porque a compreendia: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade", Jo 17.17.

A semente do momento solene afundou-se em sua alma infantil, querendo mais e mais água para crescer. E brotou com muita sede. A sede de beber da Palavra continuamente não era mais castigo. Criança tem alma e sede nela; tem sede de vida eterna como gente grande.

Então, dessedentado pela verdade absoluta de Deus, passou a dar água. Só dá quem tem. Começou a liderar o culto infanto-juvenil, usar gravatinha e pregar. Tornou-se um pastorzinho de crianças. Depois, pregar foi conseqüência.

O menino do "cantinho", hoje, é homem com família abençoada. Nunca mais parou de ler a Bíblia e prossegue na obediência, no querer e no conhecimento de Deus. Atualmente, como líder que é de uma grande igreja evangélica, não se envergonha ao declarar: "Os versículos que sei, decorados da Palavra de Deus, são aqueles do tempo de infância. Hoje, fica bem mais difícil decorar".



O ensino infanto-juvenil e uma experiência com a Bíblia mudou uma vida e, quem sabe, um destino eterno – por ler, entender e crer, pura e simplesmente, na Palavra de Deus – a Viva, Absoluta e Verdadeira Palavra, em um "cantinho"!

Novos tempos

Bestas destruidoras e devoradoras do livro de Daniel e o dragão do livro do Apocalipse são figuras proféticas de momentos, reinos, instituições humanas e força satânica em formas animalescas capazes de denotarem os horrores de vários espaços do caminhar da humanidade, passados ou ainda futuros. De qual desses animais já corremos, nos escondemos ou nos defendemos? Já temos confrontado algum para vencer?

O monstro da vez é microscópico, mas é terrível de feio. A feiúra passa despercebida. Não nos dá medo, nem o vemos. Mas é pernicioso, sorrateiro e aniquilador. É o monstro devorador de tempo para Deus. Convivemos todo o dia com ele, numa boa. Mas é besta destruidora. É só abrir o Livro e lê-lo para entender esse mundo da época pós-moderna em que vivemos, jazendo nos pecados do secularismo, plurarismo e relativismo. Tudo é o aqui e agora. Eternidade, vida cristã bíblica, plano da salvação e o sobrenatural de Deus perderam espaço. Somos assaltados da nossa fé em cada esquina de informação e convívio social. Tudo tem que ser mensurável e verificado pela ciência para se dar crédito.

Enquanto isso, o pior. Temos sido roubados do tempo de leitura e meditação das Escrituras Sagradas – repositório da nossa fé. A que não nos deixa secularizar, relativar, pluralizar, pós-modernizar nossos padrões morais e éticos. Hoje, gestores que somos do nosso tempo, perdemos. Ficamos sem tempo na difícil época em que vivemos. Um grudento ativismo nos rouba de Deus – o monstro nos persegue.

Há tempo de sobra para tantas coisas, priorizações e motivações: há tempo para nossos interesses e necessidades sociais, sentimentais, intelectuais, econômicas, financeiras e estéticas. Mas, o tempo do "cantinho" com a Bíblia aberta onde, pela fé, flutuam letrinhas pretas, como que sobre ondas tênues de água pura e cristalina, que inundam as páginas branquinhas, até desaguarem em nossos corações, está difícil. O tal "cantinho" fica cada vez mais impossível. Como aquele infanto-juvenil, simples e crédulo. Cheio de sede da água da vida.

Não desmerecemos o ouvir a Palavra. Ela é pura. Contudo, muitos desvios teológicos são apregoados aos quatro cantos como verdadeiramente bíblicos. Daí, o equilíbrio de também beber, sem intermediários, na fonte. Por que sofrer impregnação de tubulação alheia? "Acautelai-vos", Jesus alertou.



Geração pós-moderna

O apóstolo Paulo, em 2Timóteo 3.1-9, já advertia sobre os tempos trabalhosos, ou difíceis, dos últimos dias. Ambos os termos são conclusivos quanto ao viver da vida cristã normal, também dificultado por esse tempo profético, que agora vivenciamos. É tempo de comichão nos ouvidos.

Recorrendo à riqueza do idioma grego, nos deparamos com o caudal, nada fácil, dos "difíceis" desse tempo: difícil de fazer, de pegar, de aproximar-se, de tolerar; difícil por ser preocupante, perigoso, duro, feroz e selvagem. É ou não é a besta-fera de nossa época? E o pior: devorador de tempo de se estar com Deus.

Esse é o povo do tempo difícil – o do pós-moderno. Alguns o determinam com a falência do comunismo, a queda do muro em Berlim, em 1989, e mais ainda configurado com excessos e estremecimentos da economia do sistema capitalista mundial. Isso vem tomando forma desde as últimas décadas do século 20. Mais acentuadamente no século 21. É tempo de mudanças fortes, fundamentais, radicais – tempo de caça a células-tronco de embriões, alimentando corpos humanos do pós-moderno.

Os últimos tempos, de quem Paulo nos alerta a fugir, é vivenciado pela geração a qual pertence nossos jovens e infanto-juvenis, os de nossas igrejas e do Brasil. Eles são submetidos à formação da sua subjetividade nos colégios, universidades, rol de amizades, parentela, televisão, internet, jornais, revistas, cinema e festas mundanas a aceitarem o novo tempo, a nova ordem. Onde não há verdade absoluta tudo é relativo, tudo é mutável. Todos os sistemas devem ser revistos, destruídos e reconstruídos. Pregam que não há absolutos, que não existe a verdade absoluta da Bíblia. Tudo é permitido. Não há culpa. Incentivados à conquista de novas emoções e fortes sensações nas drogas, imbuídos de egoísmo catastrófico em festas raves, enquanto desobedecem e mentem aos pais com ingratidão, sem afeto filial e natural, "ficam" uns com os outros, brincando de trocas de objeto humano e favores sexuais e, orgulhosamente obstinados, partem para experiências lascivas e incontinentes, experimentando curiosamente o homossexualismo, a bissexualidade e a pedofilia, estimulados por novelas, seriados, filmes pela tevê, bate-papos, com imagens eletrônicas instantâneas, e perigosos sites de relacionamento. Simplesmente por amarem mais ao mundo, aos deleites da carne do que a Deus, fogem da recomendação do apóstolo João: "Filhinhos, não ameis o mundo". Estão sempre alegres, dispostos e em grupos ruidosos. Varam as tardes e noites em shoppings, "ficando" e buscando egoística e avarentamente comprar e ter mais e mais. E o pior: assim mesmo, querem ser cristãos religiosos – sem a cosmovisão bíblica, sem as verdades absolutas das Escrituras. Pensam não haver necessidade de tanto extremismo. "Bíblia?", questionam. Para essa geração, é tempo de interpretações particulares, abarrotadas de associações soltas, processo capaz de justificar tudo ao gosto da mente adolescente e de certos adultos. Porém, "os teus conselhos antigos são verdade e firmeza" (Is 25.1).

O jovem cristão na pós-modernidade

Em Apocalipse, a carta à Igreja de Filadélfia nos consola. O segredo em tempo de crise é guardar a Palavra, lendo a Bíblia com entendimento, e não negar o nome do Senhor Jesus, custe o que custar. "Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciência", 2Tm 3.10. A grande porta de oportunidades para a pregação do Evangelho e ensino da Palavra está aberta e ninguém poderá fechá-la. A mídia eletrônica nos tem facilitado esse empenho em nível estadual, nacional e mundial. É tempo de sega abundante, mas de reconhecermos que a Vinda do Senhor Jesus é já!

Os infanto-juvenis precisam ser levados à leitura da Bíblia, com entendimento, no "cantinho", por professores do "cantinho". É certo o ditado: "Só dá quem tem".

Muitos métodos e técnicas de evangelismo e discipulado infanto-juvenil são desenvolvidos, aplicados e renovados. Mas, a Palavra de Deus permanece para sempre, só carecendo de ser renovada em nossos corações.

Por que não começarmos, nós e nossos alunos infanto-juvenis, com a leitura do Evangelho de João cinco vezes? Centenas de pessoas têm experimentado esse "cantinho" até às lágrimas.

Somente a Palavra nos irá fortalecer para não nos pós-modernizarmos. Ou será que apenas os jovens correm o risco profetizado por Paulo?

Rozélia Mendonça é bacharel em Teologia, educadora e professora de ED.



Por Luciana Gaby

O Livro de Deus

Dinâmicas para incrementar o ensino em classe

CONHECIMENTO BÍBLICO

A Palavra de Deus é o alicerce do cristão. Devemos amar e zelar pela Bíblia. A leitura diária evita que cometamos erros em nossa vida. Ler, amar e guardar no coração as Sagradas Escrituras é o dever do verdadeiro servo de Deus. Como vamos nos defender dos ventos de doutrinas, dos falsos profetas e mestres, se não conhecermos a Verdade absoluta, a Palavra de Deus?

Objetivo: Testar o conhecimento dos alunos acerca da Bíblia.

Material: Caixa de papelão, papel camurça preto, cola branca, etiqueta, estilete, tesoura, caneta hidrográfica e tiras de papel.

Procedimento: Faça um retângulo na caixa com o auxílio de um estilete. O retângulo deve ser do tamanho que possa entrar uma mão. Encape a caixa com o papel preto, deixando livre o espaço do retângulo. Cole a etiqueta na frente e escreva a palavra "Bíblia". Nas tiras de papel, escreva as seguintes frases:

"A Bíblia diz: Quem não vem pelo amor vem pela dor"
"A Bíblia diz: Fazei o bem sem olhar a quem"
"A Bíblia diz: O cair é do homem, e o levantar é de Deus"
"A Bíblia diz: Diga-me com quem andas e eu te direi quem és"
"A Bíblia diz: É dando que se recebe"
"A Bíblia diz: Eu venci o mundo, e vós vencereis"
"A Bíblia diz: A Palavra de Deus se renova a cada manhã"
Atenção, as frases acima não estão na Bíblia Sagrada.

"A Bíblia diz: Anda com os sábios e serás sábio"
"A Bíblia diz: Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre"
"A Bíblia diz: Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós"
"A Bíblia diz: A morte e a vida estão no poder da língua"
"A Bíblia diz: Levai as cargas uns dos outros"
"A Bíblia diz: Ninguém vos engane com palavras vãs"
Já estas últimas frases são versículos bíblicos.

Dobre as tiras de papel e coloque dentro da caixa. Em seguida, comente com os alunos que existem frases que não são versículos bíblicos e as pessoas afirmam que estão na Bíblia, muitas vezes por puro desconhecimento da Palavra.

Mostre a caixa aos alunos e diga que nela existem frases e versículos bíblicos. Peça que cada aluno retire um papel e leia em voz alta para os colegas. Pergunte-o se a frase é ou não um versículo bíblico. Depois, faça a mesma pergunta para a classe. Quando não se tratar de um trecho das Sagradas Escrituras, o papel deverá ser rasgado e jogado na lixeira. No término, diga aos alunos que, como servos de Deus, eles devem conhecer a Bíblia e não os clichês usados por muitos pregadores que não a conhecem e criam "versículos". Leia com eles Gálatas 1.7-9.

Fotos: Victor Campos



CÓDIGO DE ÉTICA

A ética é necessária para o bom e saudável relacionamento interpessoal. A maioria das profissões tem um código de ética. O bom profissional respeita a ética profissional. Com os servos de Deus não é diferente. Possuímos o código de ética divino: a Bíblia Sagrada. E como servos fiéis devemos respeitá-lo e segui-lo.

Objetivo: Conscientizar os alunos de que é necessário conhecer e aplicar o código divino em nossas vidas.

Material: Um cacho de uva

Procedimento: Comente com os alunos que o mundo sem ética, sem moral, está perdido. As escolas já não ensinam mais sobre os valores morais. Vemos a cada dia mais destruição, famílias vivendo dificuldades de relacionamento, pais contra filhos, filhos contra pais. Mas os servos de Deus podem e devem lutar contra isso, sendo espelho para a sociedade. Devemos mostrar ao mundo a necessidade da ética e da moral.

Mostre aos alunos o cacho de uvas. Peça que eles descrevam o cacho.

Fale que aquele cacho representa o mundo, a nossa vida e cada unidade de uva, a ética. Peça para imaginarem como seria o mundo e a nossa vida se todos agissem com ética. Seria algo maravilhoso e perfeito, como esse cacho, belo, maduro e saboroso.

À medida em que for falando as frases abaixo, retire uma uva e coloque na bandeja.

"Filhos desobedientes", "pais que não respeitam os filhos", "passar horas diante de programas de televisão que denigrem a família", "maldizer o próximo", "fofocas e mexericos", "comprar além do que pode pagar", "pegar emprestado e não devolver", "mentir e enganar", "deixar de ir à Casa de Deus para se divertir", "acessar sites pornográficos", "cobiçar os bens de outros", "desprezar os ensinamentos dos pais" etc.



Peça aos alunos para visualizarem novamente o cacho. Deixe que eles comentem. Com o cacho vazio, comente: "Assim está o mundo: seco, vazio e sem vida, como esse cacho. E nós, servos de Deus, devemos tomar cuidado para que a nossa vida não fique assim, seca, porque temos visto muitos servos de Deus deixando de lado o código de ética divino, a Bíblia.

SACRIFÍCIOS

No Antigo Testamento, os sacrifícios eram oferecidos pelos sacerdotes a fim de purificar os pecados do povo e permanecer a comunhão com Deus. Porém, esses sacrifícios apenas cobriam os pecados. Quando Cristo se deu por nós, o seu sacrifício foi perfeito, apagando e não apenas cobrindo as nossas transgressões.

Objetivo: Saber que o sacrifício de Cristo foi perfeito

Material: Copo ou outro recipiente de vidro, garrafa de álcool, algodão, caneta hidrográfica, fita dupla face e papel.

Procedimento: No recipiente de vidro escreva com a caneta hidrográfica as palavras: "Homicídio", "Inveja", "Mentiras", "Calúnias", "Hipocrisia", "Latrocínio" etc.

Nas laterais, cole a fita dupla face. Em seguida, escreva na folha de papel a frase "Sacrifício no Antigo Testamento". E, na garrafa de álcool, cole a palavra "Cristo".

Converse com os alunos os tipos de sacrifícios oferecidos no Antigo Testamento. Explique que esses sacrifícios eram imperfeitos porque apenas cobriam o pecado, para que o povo pudesse achar graça diante de Deus, já que Ele é santo e abomina o pecado.



Peça para que eles leiam o que está escrito no vidro. Comente que esses pecados afastavam, e ainda afastam, o povo da presença de Deus. Por isso, era necessário o sacrifício de sangue de animais, feito pelo sacerdote para a cobertura do pecado. Pegue o papel escrito "Sacrifício no Antigo Testamento" e cole sobre o vidro. Pergunte se eles estão vendo os pecados. Explique que era dessa mesma forma que o Senhor os via: os pecados estavam apenas encobertos. Retire o papel e diga: Os pecados permanecem, eles estão aqui. Não foram limpos. Pegue a garrafa de álcool e molhe o algodão. Enquanto você passa o álcool sobre o vidro, fale que o Sacrifício de Cristo é perfeito; ele apaga os pecados, não os cobre diante de Deus. Leia com os alunos Hebreus 9.28: "Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos".

COMUNICAÇÃO



Deus sempre quis se comunicar com a sua criação. Em Gênesis, diz que Deus ia ao Jardim do Éden para conversar com o homem. Com o pecado, a comunicação foi prejudicada, mas Deus escolheu outras formas para se comunicar com sua criatura, como os profetas, os patriarcas, a própria natureza, o homem e o seu único filho, Jesus Cristo. Tudo isso encontramos em sua Palavra, a Bíblia Sagrada.

Objetivo: Saber que Deus usa várias formas de comunicação.

Material: Quadro-de-giz, giz, sacola e tiras de papel.

Procedimento: Escreva nas tiras de papel as seguintes frases:

- Jesus andou sobre o mar;
- A serpente enganou Eva;
- Amarás somente ao Senhor teu Deus;
- Não furtarás;
- Jonas no ventre do grande peixe;
- A grande pescaria;
- Jesus transforma a água em vinho.

Em seguida, divida a classe em dois grupos. Cada grupo deverá escolher um líder e explicar o que entende por comunicação. Após as explicações, peça que o líder escolha alguém que saiba desenhar. Comente que existem várias formas de comunicação: a oral, a escrita e a visual. Diga que esta última modalidade também foi utilizada por Deus. Em seguida, o componente escolhido pelo grupo deverá pegar na sacola uma tira de papel e desenhar o que está escrito. Podem ser dadas pistas como: "É um personagem", "É um mandamento", "É uma situação" etc.

O restante do grupo tentará descobrir qual o desenho. Dê ao menos um minuto para cada grupo. Em seguida, um novo componente deve assumir o posto e repetir o procedimento. Faça assim até que os papéis sejam todos utilizados. No final, peça para o grupo apontar as dificuldades de comunicação que surgiram durante a dinâmica e mostre que, diferentemente do que aconteceu, a comunicação com o Criador é perfeita e sem falhas. Através do sacrifício de Jesus, temos livre acesso ao Pai. Sem intermediários, podemos falar com Ele e sermos entendidos.

FUTURO DA IGREJA



O futuro da igreja será glorioso, mas o futuro da Terra será tenebroso. Nós, servos de Deus, devemos estar atentos aos sinais do fim dos tempos. O Noivo vem sem demora para levar a sua Noiva. Não sabemos o dia nem a hora, mas devemos estar preparados para a sua volta.

Objetivo: Reconhecer os sinais e saber como se dará a Volta de Jesus Cristo.

Material: Uma folha de papel 40kg ou duas folhas cartolinas brancas unidas, canetas hidrográficas.

Procedimento: Assevere de que todos compreenderam a lição. Fale da necessidade que temos de conhecer como se dará a Volta do Senhor. Faça uma grande cruzadinha. No centro, escreva "A Vinda de Cristo". Reproduza em uma folha à parte as questões

ABAIXO:

1) Após o Arrebatamento da Igreja, a terra sofrerá com a _____.

2) Na primeira Vinda de Jesus, somente os _____ ouvirão o som da trombeta.

3) Durante o Milênio, a Igreja _____ com Cristo na Terra.

4) Após o período da Grande Tribulação, Jesus voltará com os seus _____.

5) Na Batalha do _____ as forças inimigas lutarão contra Israel.

6) Mediante as suas obras, os salvos receberão no Céu o _____.

7) Os que dormiram em Cristo, no dia do Arrebatamento da Igreja _____ _____.

8) Durante a Grande Tribulação, só poderá comprar e vender quem tiver o número da _____.

9) Após o Juízo Final, haverá novo _____ e nova _____.

10) Os salvos em Cristo Jesus serão julgados segundo as suas _____.

11) Na Grande Tribulação, o _____ se manifestará.

12) O Encontro de Cristo com a Noiva se dará no Céu e lá haverá as _____ _____.

13) O Juízo Final será diante do _____.

14) Após o Milênio, Satanás será _____ por pouco tempo.

Distribua as questões entre os alunos e peça que eles escrevam as respostas na cruzada.

Enquanto eles respondem, comente que devemos estar preparados para a Vinda de Cristo, ser fiéis para subir com o Mestre, porque quem ficar nesta Terra sofrerá. Devemos pregar a todos sobre a Vinda de Cristo, para que se arrependam de seus pecados e o aceitem como Salvador.

Respostas da Cruzadinha: 1 – Grande tribulação / 2 – Salvos / 3 – Reinará / 4 – Santos / 5 – Amargedom / 6 – Galardão / 7 – Ressuscitarão dentre os mortos / 8 – Besta / 9 – Céu – Terra / 10 – Obras / 11 – Anticristo / 12 – Bodas do Cordeiro / 13 – Trono Branco / 14 – Solto

A
V
I
N
D
A
D
E
C
R
I
S
T
O

Por Alexandre Coelho

Subsídios para O Deus do Livro e o Livro de Deus



Lição 1

O Deus da Bíblia

O tema *Deus e a Bíblia* sempre deve ser estudado em conjunto, tendo em vista o fato de que Deus se revela aos homens por meio de sua Palavra, e essa revelação é acessível a todos os homens.

A Bíblia começa, em Gênesis 1.1, declarando que "No princípio, criou Deus os céus e a terra". O texto parte do pressuposto de que Deus existe; não se preocupa em provar a sua existência, mas demonstra que Ele existe e que é o Criador de todas as coisas. Ele é a origem de todas as coisas.

Quando há um questionamento acerca de Deus e sobre a sua existência, e tal questionamento leva o homem a descrer da existência de Deus, tal dúvida se deve à cegueira que o pecado causa na mente e no coração das pessoas.

Este não é um problema moderno. Já nos salmos, encontramos referências a pessoas que descriam de Deus: "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, e cometido abominável iniqüidade; não há ninguém que faça o bem", Sl 53.1; "Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e renuncia ao Senhor. Pela altivez do seu rosto o ímpio não busca a Deus; todas as suas cogitações são que não há Deus", Sl 10.3-4. A primeira referência trata de uma pessoa tola, que, envolvida em sua idiotice, não apenas crê que Deus não existe, mas, com base nessa crença, se corrompe e chega a fazer coisas abomináveis. A segunda referência trata de uma pessoa que, em seu orgulho, rejeita a Deus e diz que Ele não existe. Comprova-se, desta forma, que a idéia de se afirmar a inexistência de Deus é originada na soberba dos homens, e é acompanhada de práticas pecaminosas. Quem crê que Deus não existe acaba praticando coisas que são contrárias aos preceitos divinos.

O Teísmo Aberto. Esta corrente teológica afirma, basicamente, que as características onisciência, onipotência e onipresença, relativas à pessoa de Deus, não aparecem na Bíblia. Afirmam que essas características foram herdadas da filosofia grega. Dentro desta ótica, Deus está diariamente aprendendo, não teria certeza dos rumos que tomariam suas atitudes, não tem como saber o futuro e pode mudar de idéia de acordo com as cirsunstâncias. Além disso, Ele limitaria seu poder, para que o livre-arbítrio humano não fosse prejudicado.

Essa teologia tenta fazer uma "defesa" de Deus, pois o mundo tem questionado o motivo de Deus aparentemente não fazer nada diante dos inúmeros problemas e maldades que são vistos em nosso planeta, como se Ele não tivesse a capacidade de estar no controle de todas as coisas, ou de impedir certos problemas. Entretanto, é uma teologia perigosa, tendo em vista o fato de que Deus não deixa de ser Deus por causa dos questionamentos dos homens. Além disso, tais pensadores não atribuem os problemas aos pecados dos homens, e os atributos divinos não podem mudar pelo fato de o homem ser um ser mutável.

Lição 2

O Deus que se comunica com o homem

A comunicação é de extrema importância em quaisquer relacionamento, e isso não é diferente em relação a Deus e à humanidade. A Bíblia nos oferece as indicações de que Deus nunca teve por propósito deixar o homem sem quaisquer orientações em relação à sua pessoa, seus atributos ou seu papel na história do mundo. Ele se revelou de diversas formas (por meio de sua criação, de sua Palavra e pelo Senhor Jesus Cristo). Em sua Palavra, Ele mostra de forma clara qual é a sua vontade, como devemos agir e como nos aproximarmos Dele, e o objetivo desta interação é dar à humanidade a chance de ter a vida eterna com Ele. Em Jesus, podemos ver a Pessoa de Deus, manifestando-se e providenciando a Salvação. Quem quisesse tocar Deus, tocaria Jesus. Quem quisesse ver Deus chorando ou rindo, bastava olhar para Jesus.

A criação. Deus mesmo se encarregou de revelar a si próprio por meio da chamada revelação natural, na qual Ele utiliza a natureza para demonstrar à humanidade seus atributos ("Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos", Sl 19.1).

O salmo 19 mostra o conteúdo dessa revelação: 1) Sua glória (Sl 19.1); 2) Seu poder, que criou o universo (Sl 19.1; 3); Sua supremacia (Rm 16.20); 4) Sua natureza divina (Rm 1.20); 5) Sua capacidade de controlar a criação (At 14.17) e 6) Sua bondade (Mt 5.45). A conseqüência de se desprezar o conhecimento desta revelação é o completo afastamento de Deus e o abandono das coisas tidas por naturais pela prática das antinaturais, como as relatadas em Romanos 1. Ninguém, portanto, pode desprezar a mensagem de Deus e ficar impune.

A revelação de Deus tem, inicialmente, um caráter geral. Isso significa que Deus se utilizou de diversos recursos para comunicar seus atributos para a humanidade. E esta comunicação aconteceu de forma progressiva. Basta observar a forma como Deus se comunicou com o homem ao longo das páginas das Escrituras. Ele falou sobre si mesmo diversas vezes, utilizando vários nomes para demonstrar suas características. Revelou sua vontade de forma expressa em diversas ocasiões ao seu povo, comunicando, por mandamentos, as normas que iriam reger os relacionamentos do homem com Deus, do homem com seu próximo e do homem consigo mesmo. Manifestou-se por meio dos juízes, dos profetas ao longo dos séculos, até que, finalmente, revelou-se na pessoa de Jesus Cristo, a revelação completa.

A comunicação de Deus atingiu seu ápice na pessoa de Jesus, onde Deus não apenas foi visto pelos homens, mas mostrou seu poder curando, libertando e salvando. Em uma época em que as pessoas tinham dificuldade de falar com Deus de forma correta, Jesus ensinou a orar. Sua revelação permanece hoje por meio do Espírito Santo, que foi enviado por Deus para habitar conosco e em nós. Dele recebemos a ajuda necessária para viver de forma santa e comunicar essa realidade ao mundo.

Lição 3

O Deus que intervém na história

Assim como existem muitas divindades pagãs, existem também formas estranhas de se crer em Deus. Os chamados "deístas" são aquelas pessoas que aceitam a existência de Deus (ou em um "deus"), sem, contudo, acreditar que Ele interfira na História. Eles afirmam que Deus é simplesmente como um relojoeiro que, depois de criar seu mecanismo, deu "cordas e o abandonou à mercê do destino".

Felizmente, como atestam as evidências, os deístas estão equivocados, pois Deus se preocupa, sim, com o ser humano, e age constantemente, não só na História geral (Jo 3.16-17) envolvendo toda a humanidade, como também na individual (Sl 8.3-4; Jo 9.1-41) de cada pessoa, trazendo consolo, esperança e paz (Tt 2.11-14).

Nós, os teístas (os que crêem em um Deus pessoal, que criou o universo e sua obra-prima: o homem), sabemos pela Palavra de Deus que o Senhor, desde o início da História, se importa com o estado da humanidade. Tanto que já na Queda revelou sua promessa coletiva e imediata de salvação (Gn 3.15), e proveu ao casal transgressor um meio para vestir-se solução individual e imediata, tornando-se numa forma prefigurada do cumprimento futuro desta promessa (Gn 3.21 e Jo 1.29).

Individualismo humano X vontade de Deus. Algumas pessoas inventam idéias distintas das apresentadas pela Bíblia, e depois ficam frustradas com o não cumprimento das "promessas" que alguém, dizendo-se estar sob a orientação divina, proferiu para elas. Geralmente as promessas são verdadeiros "sonhos de consumo", sendo meramente aquisições materiais ou qualquer outro "desejo" particular. Se Deus, em sua bondade e soberania, fosse conceder o que cada um deseja, sem dúvida teríamos catástrofes gigantescas em todo o planeta. É importante saber que Deus não só pode intervir na história particular de uma pessoa, fazendo-a sair de uma situação difícil, como também o contrário. Ou seja, é possível, se esta for a vontade de Dele, permitir que uma pessoa que possui uma excelente posição inverta sua condição e torne-se, para os padrões pós-modernos, um "fracassado". São muitos os testemunhos de pessoas que possuíam um bom emprego, uma ótima casa, um carro de luxo, mas, de um dia para o outro, acabaram perdendo tudo e então passaram a dedicar-se exclusivamente à obra do Senhor.

A intervenção divina muda histórias. Algumas pessoas talvez tenham dificuldades em citar os grandes acontecimentos da História em que se pode verificar a mão de Deus intervindo. No entanto, as mesmas pessoas talvez não tenham dificuldade alguma em reconhecer vários momentos de sua vida (ou de um amigo) em que era nítida a atuação de Deus. Mesmo que, no momento, parecia não ser a coisa mais certa ou a atitude mais correta, no final deu tudo certo, pois quem está na direção é o Senhor.

Lição 4

O Deus da redenção humana

A salvação da humanidade é uma questão que percorre todo o texto bíblico. Ao longo dos séculos, em que Deus manifestou sua vontade aos homens, Ele sempre deixou clara a condição pecaminosa da humanidade e a necessidade de uma redenção que a própria humanidade não tinha condições de realizar. A salvação ocupa um lugar de grande importância no estudo da Teologia e da Bíblia. Um crente que não consegue falar da salvação para outras pessoas não realiza a vontade de Deus.

Ele é a origem da nossa salvação. No Jardim do Éden, por ocasião da queda do primeiro casal, Deus se responsabilizou para providenciar a forma como a reconciliação com a humanidade se realizaria.

Esse ato foi a mais vívida forma de demonstrar sua boa vontade para conosco. Mesmo sendo pecadores, Deus provou seu amor incondicional por nós, oferecendo um sacrifício perfeito.

A salvação oferecida por Deus demonstra também a sua graça. Um pecador que se aproxima Dele, e é feito uma nova criatura, é um milagre que o mundo não consegue entender. A humanidade não aceita que um transgressor possa ser perdoado de seus pecados por Deus, a menos que passe pela mesma experiência e compreenda como o perdão divino funciona. Portanto, não podemos esperar que homens naturais compreendam a forma como o Senhor trabalha neste particular. E um outro aspecto da redenção humana é o fato de que, uma vez transformados, somos chamados por Deus para realizar boas obras, oferecendo ao mundo o exemplo de como Ele deseja que vivamos, glorificando seu nome por meio de nossas ações.

A salvação anunciada no Antigo Testamento. Para que a humanidade pudesse perceber sua incapacidade de praticar boas obras e desviar-se do pecado, Deus instituiu a chamada "expiação" no Antigo Testamento. A idéia da expiação representa uma substituição. Ou seja, quando um israelita oferecia em holocausto um animal, ele o oferecia como sacrifício em seu lugar. Para que ele não fosse morto por seus pecados, um animal era sacrificado, e só para cobrir a transgressão. Apenas o Filho de Deus fez um sacrifício perfeito, voluntário e suficiente para quitar o preço do pecado.

A salvação cumprida no Novo Testamento. Enquanto no Antigo Testamento Deus deu uma mostra de como os sacrifícios oferecidos deveriam cobrir os pecados, no Novo Testamento Ele apresentou o Cordeiro que tira os pecados do mundo, Jesus Cristo. Por meio de sua morte substitutiva, o homem pode ser reconciliado com Deus, nascer de novo e cumprir o plano divino na redenção da humanidade, pois cada pessoa que nasce de novo em Deus é convidada a partilhar esta experiência com as pessoas que a cercam.

Lição 5

A soberania de Deus

Este é um daqueles temas que, sempre que podemos, acabamos submetendo-o à "válvula de escape teológico" de Deuteronômio 29.29. Esse é um recurso bastante escuso e nada recomendável pelo fato de que, um dia, se quisermos fugir do simplismo e da mesmice, teremos que falar sobre ele. Mesmo reconhecendo a necessidade de abordá-lo, é preciso deixar claro que seria uma temeridade achar que uma aula dominical é suficiente para tratar de algo tão profundo e controvertido.

A Soberania de Deus. Sendo um dos seus atributos (aquilo que lhe é próprio, qualidade), a soberania de Deus é uma autoridade inquestionável que o Senhor detém sobre o universo, pelo fato óbvio de que Ele é o Criador de todas as coisas (Is 44.6; 45.6; Ap 11.17).

O livre-arbítrio humano. Como um livre agente, tem o ser humano a capacidade e a liberdade de escolha, inclusive a de desobedecer a Deus (Dt 30.11-20 e Js 24.15). Isso, por si só, é suficiente para que ele seja responsável pelas conseqüências de seus atos.

Como conciliar ou entender estes dois aspectos fundamentais. A grande dificuldade desta questão está situada em, ao menos, dois pontos: (1) Se Deus é Todo-poderoso e possui diretrizes para o desfecho da História, até que ponto Ele mantém-se afastado das decisões humanas quando elas parecem "ameaçar" o resultado final?; (2) Se o homem é realmente livre, é possível que ele aja de maneira inversa ao que Deus sabe do final da História, e assim "altere" o desfecho? Em ambos os casos, parece haver anulação de uma ou outra coisa: Se Deus controla as atitudes humanas para que tenha o final que Ele quer, logo o homem não é um ser livre. Se o contrário for verdadeiro, e o homem puder alterar suas atitudes e, consequentemente, o final da História, então Deus não é soberano.

Compatibilismo—a solução possível. Dentro da discussão desse mesmo assunto, existe ainda o debate entre calvinismo e arminianismo, discutido de maneira lúcida por D. A. Carson: "[...] Os cristãos não são fatalistas. A linha central da tradição cristã não sacrifica a completa soberania de Deus, nem reduz a responsabilidade daqueles que levam a sua imagem. No reino da teologia filosófica, esta posição às vezes é chamada de *compatibilismo*. Isso simplesmente significa que a soberania incondicional de Deus e a responsabilidade dos seres humanos são mutuamente compatíveis", ou seja, o "compatibilismo é um componente necessário a qualquer opinião madura e ortodoxa a respeito de Deus e do mundo", (*A Difícil Doutrina do Amor de Deus*, CPAD, págs. 54,56).

Em assuntos como este, usar a "válvula de escape teológico" (Dt 29.29) é algo prudente apenas para aqueles que desconhecem que existe um limite para o debate: o bom senso e o reconhecimento de nossa finitude.

Lição 6

O Deus que comanda o futuro

O primeiro pressuposto que deve ser vislumbrado neste assunto é o fato de que a dimensão temporal ou o tempo é algo que está, para nós, como a eternidade está para Deus. Enquanto que o tempo inexoravelmente nos afeta e o que dispomos dele é apenas o agora, que se esvai a cada segundo que passa, para Deus tudo é um "eterno agora" (Is 46.10).

Muitas são as especulações a respeito das futuras ações de Deus, e isso é milenar (At 1.6-7). Existem ainda os que se aventuram a prever quando ocorrerão os eventos escatológicos. Há os escatomaníacos (pessoas que possuem uma fixação mórbida pelas últimas coisas) e os escatofóbicos (os que têm medo dos acontecimentos futuros). Entre esses extremos, está a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, crente e perseverante, "aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo", (Tt 2.13).

Como o crente deve se portar diante do futuro. Infelizmente, sofremos de algo chamado extremismo. De um lado, os que se acostumaram tanto com a vida terrena que não pensam nas coisas de Deus, e é provável que muitos nem queiram que Jesus volte, pois a "vida está boa" (Lc 12.19); de outro, aqueles que acreditam que Jesus virá e, por isso, não é preciso se preocupar em estudar, trabalhar e até evangelizar. Entretanto, o crente deve levar a sua vida normalmente, ou seja, crendo que Jesus pode vir no próximo minuto, mas enquanto Ele não vem, façamos o que é preciso: "Negociai até que eu venha", Lc 19.13.

A esperança do cristão. O Deus que prometeu que estaria conosco é um Deus de verdade, que não nos desampara (Mt 28.20). A esse respeito, não há dúvida. Agora, isso não significa que estamos livres de sofrer. Podemos até sofrer (e muitas vezes sofremos), porém o nosso grande diferencial é que temos uma esperança: Jesus voltará e acabará com a tristeza, a fome, a dor, a morte (Ap 7.17; 21.4).

Conhecendo nossa escatologia. É importante que conheçamos o que a Bíblia diz sobre a doutrina das últimas coisas. Os Artigos 11 a 14 de nosso Credo, que constitui o que aceitamos em termos de fé em nossa denominação (geralmente ele aparece publicado no jornal Mensageiro da Paz), revelam, sucintamente, nossa escatologia e em que cremos:

"(11) Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira invisível ao mundo — para arrebatar a sua Igreja fiel da Terra, antes da Grande Tribulação; segunda visível e corporal — com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16-17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14);

(12) Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber a recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10);

(13) No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15);

(14) E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46)".

Lição 7

A rebelião contra o Deus da Bíblia

Rebelião de Satanás. Satanás foi o primeiro a se rebelar contra Deus. Apesar de ter sido criado em perfeição e existir no paraíso, decidiu ser como o Altíssimo e tentar ter seu próprio reino, mas seu intento resultou em sua queda. Mesmo derrotado, ele atua em nosso planeta, mas ele ainda terá executada a sua sentença de prisão eterna no Lago de Fogo pela eternidade.

Rebelião da humanidade. Os homens, por causa de sua natureza carnal, tendem a rejeitar a autoridade divina. Mesmo tendo de Deus coisas boas, não conseguem reconhecê-lo em seus caminhos. Deus exige santidade e obediência, e isso incomoda a natureza corrompida pelo pecado, que afeta a humanidade ainda em seus tenros anos: "Porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice", Gn 8.21. Discorrendo sobre esta inclinação, comenta Paulo: "Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só", Rm 3.12.

Rebelião do seu próprio povo. A história bíblica mostra as diversas rebeliões do próprio povo de Deus, de quem se esperaria um pouco mais de fidelidade para com o Senhor. Eles se rebelaram quando saíram do Egito. No deserto, o povo se rebelou diversas vezes: desprezou o Maná mandado por Deus (Nm 11); Miriã e Arão desafiaram Moisés (Nm 12); Israel se recusou a entrar na Terra Prometida (Nm 14); Data, Core e Abirão se rebelaram contra Moisés (Nm 16); Moisés e Arão pecaram junto à rocha (Nm 20); O povo se rebelou em Baal Peor, com idolatria e prostituição (Nm 25). Mesmo tendo chegado a Canaã, Israel não se emendou, e preferiu correr atrás dos deuses das nações cananitas, sendo, posteriormente, deportados. No Novo Testamento, quando Deus se manifestou na pessoa de Jesus Cristo, seu povo escolhido o rejeitou, e mesmo a igreja composta de judeus teve dificuldades de aceitar a extensão do plano da salvação aos gentios.

Rebelião... na igreja? Esta é uma questão da qual não se pode fugir. Ananias e Safira tiveram seus corações cheios pelo Diabo ao imaginar que poderiam enganar os apóstolos na doação de uma oferta. Um jovem coríntio tinha relações sexuais com a mulher de seu pai, e a igreja sequer o disciplinou. Diótrefes, um líder da igreja (3Jo), rebelou-se contra os outros líderes e sequer quis receber a pessoa do apóstolo João na congregação. Como se isso fosse pouco, agia como se a igreja fosse sua, pois proferia contra os outros líderes palavras maliciosas e tirava fora da congregação algumas outras pessoas.

Casos como esses não deveriam ser novidade para a Igreja em nossos dias, pois a Bíblia os registra, não para que sigamos os exemplos de pessoas corruptas que adentram em nossas portas, mas para que nos guardemos de ter um coração rebelde: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo", Hb 3.12.

Lição 8

A Bíblia é a Palavra de Deus

A Bíblia Sagrada tem suscitado admiração e ódio da humanidade há séculos. Há pessoas que, mesmo não se declarando crentes nem tendo passado pela experiência do Novo Nascimento, lêem a Bíblia pelo seu valor literário e por seus ensinos. Porém, há aqueles que fazem o possível para desacreditar as Sagradas Escrituras, alegando, dentre outras coisas, que ela não possui veracidade, que não é um livro inspirado ou que aqueles que consideramos ser seus escritores, na verdade, não o são. As acusações se alternam com os elogios, no entanto o que os homens precisam entender é que a Bíblia, como um testamento, após a morte do testador, pode ser rejeitado ou aceito, mas não modificado.

Reconhecemos que a Bíblia é a Palavra de Deus porque ela mesma, diversas vezes, o afirma. "Assim diz o Senhor", por exemplo, é uma expressão que aparece dezenas de vezes no Antigo Testamento. Deus utilizou os profetas para falar em seu nome, indicando que o profeta falava aquilo que Deus estava falando.

Paulo, escrevendo a Timóteo, reconhece que "toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça", 2Tm 3.16. Neste texto, a palavra "escritura" se refere ao Antigo Testamento, pois ainda não existia, na igreja nascente, a Bíblia como a temos hoje.

O apóstolo Pedro, referindo-se às Escrituras, roga aos crentes: "Que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos", 2Pd 3.2.

O Espírito Santo nos convence de que a Bíblia é a Palavra de Deus, falando por ela e por meio dela. Uma pessoa que lê a Bíblia sem o auxílio do Santo Espírito pode reconhecer o valor literário dela, mas terá dificuldades de olhar para as Escrituras e reconhecer nela a Palavra de Deus. Pela Palavra e pela atuação do Espírito de Deus, somos santificados. "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade", Jo 17.17.

As palavras registradas nas Escrituras testificam que ela é a Palavra de Deus. Mesmo tendo sido escrita por aproximadamente 40 pessoas, totalmente distintas umas das outras (Moisés foi legislador; Josué, um comandante; Davi, um pastor e cantor; Salomão, um rei; Daniel, um ministro de Estado; Amós, um boiadeiro; Mateus, um fiscal da Receita; Lucas, um médico, e Pedro, um pescador), e escritas em épocas diferentes e lugares diferentes (no deserto, em um campo de batalhas, no palácio, em viagens ou mesmo em uma prisão, como no caso de Paulo), a mensagem é única, coerente, inspirada, convincente e válida para os nossos dias. Deus utilizou todos os estilos literários usados por seus escritores, inspirando-os de forma sobrenatural para registrar sua Palavra. ●

Lição 9

A inerrância da Bíblia

A inerrância da Bíblia Sagrada é de extrema importância para a fé cristã. Caso a inerrância não pudesse ser comprovada, seria possível questionar a capacidade de Deus em se comunicar com o ser humano; poderíamos duvidar de suas intenções.

Um dos pressupostos da Palavra de Deus é a sua inerrância. Um dos atributos do Senhor é que Ele não pode errar nem mentir e, portanto, suas palavras não são passíveis de erros. Se Deus errasse ou mentisse em questões pequenas nas Escrituras, certamente se abriria um precedente para que pudéssemos, da mesma forma, mentir em pequenas coisas relacionadas à nossa vida. Mas, como Ele é verdadeiro, exige que sejamos da mesma forma em tudo.

Entendemos que a Bíblia sempre diz a verdade, e que essa verdade se refere a cada coisa à qual ela se refere. Esse fato não significa que a Bíblia fala de todas as coisas que queremos saber, mas, sim, do que Deus deseja que saibamos.

Algumas versões das Escrituras podem, em um momento de tradução, ter alguma diferença, o que pode ser devidamente corrigido em uma consulta aos textos originais gregos ou hebraicos, oferecidos pelas sociedades bíblicas espalhadas em todo o mundo.

Jesus deu uma reprimenda em dois de seus discípulos por demorarem a crer nas Escrituras, quando ressuscitou e esteve com eles no caminho de Emaús: "Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras", Lc 24.25-27. Ele não apenas os repreendeu, como lhes apresentou as Escrituras, começando por Moisés e terminando pelos profetas.

O apóstolo Paulo afirma que as Escrituras são inspiradas por Deus: "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça", 2Tm 3.16. Ele também declara que cria na Palavra: "Mas confesso-te isto que, conforme aquele caminho, a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas", At 24.14.

Em última instância, nosso entendimento nunca será completo acerca das Escrituras, o que significa que nem sempre será possível encontrar respostas para determinadas passagens, que para nós são polêmicas. Ainda assim, isso não pode nos impelir à incredulidade ou para duvidar da veracidade das Escrituras, e sim para a nossa limitada capacidade de entender todas as passagens apresentadas nos Textos Sagrados. ●

Lição 10

A Bíblia – o código de ética divino

A ética do Reino de Deus está consignada na Bíblia, o Livro dos livros (Mt 22.29 e Jo 5.39). Entretanto, o que se pode chamar de modo de vida do cristão encontra-se de maneira detalhada nos capítulos 5 a 7 de Mateus, no conhecido Sermão da Montanha.

Discorre de maneira magistral sobre este tema o pastor Geremias do Couto, em sua obra *O Sermão do Monte* (CPAD):

"A Natureza do Sermão do Monte. O Sermão do Monte é a síntese do ensino de Cristo para o seu povo. Antes de a Igreja consolidar-se como agente do Reino de Deus na Terra, o Senhor tomou a iniciativa de descortinar o núcleo apostólico, através dessa primeira grande explanação pedagógica, as colunas que sustentam o modelo de vida trazido pelo Reino de Deus, isto é, a sua ética. [...] Assim, como faz qualquer organização séria, que, ao implantar a sua filosofia de trabalho, tem como primeira iniciativa estabelecer no estatuto a sua doutrina, Jesus firmou pressupostos que se tornariam a base do ensino desenvolvido nas epístolas e observado na igreja apostólica", (pág.23).

"A Ética de Cristo e o Antigo Testamento. A ética do Sermão do Monte proposta não teria sentido se não estivesse arraigada na lei e nos profetas. Essa é a premissa mediante a qual estabeleceu as bases para o seu ensino, demonstrando assim que não veio subverter o propósito divino revelado nas Escrituras, que, até então, compreendiam apenas o Antigo Testamento. [...] Jesus não renegou, portanto, os ensinos do Antigo Testamento, mas deu ênfase ao seu significado intrínseco para realçar o verdadeiro estilo de vida cristão, que não se resume na mera aparência de formalidades e rituais, os quais nada acrescentam à maturidade da fé. Enquanto sob a lei as regras que expressavam esses ensinos tornaram-se vazias, porque os judeus restringiram sua prática à superficialidade do exterior, agora revestem-se de um novo e real sentido, porque dependem do coração transformado através da obra redentora para serem experimentadas", (págs.63,67-68).

"A Ética do Reino: um padrão a ser buscado. A busca deste padrão ético deve constituir-se no alvo de cada crente, sendo parte de nossa responsabilidade cristã. Como Paulo ensinou aos gálatas, não se trata de obrigação imposta por um sistema legal, mas algo que resulta de já estarmos crucificados com Cristo e de Ele ter assumido a nossa própria vida para tornar-nos capazes de ardentemente prosseguir em busca desse objetivo" (pág.74).

A ética cristã vista sob este ângulo não se perde no ritualismo religioso, mas adquire forma ao se materializar por meio de nossas ações, e esta é uma das formas mais eficazes de se pregar (Mt 5.13-16 e 1Tm 3.7).

Lição 11

A completude da Bíblia

Quando se fala acerca do termo completude da Bíblia, quer se dizer que as Sagradas Escrituras são completas em todos os aspectos. Sua constituição, mensagem e informações foram trabalhadas pelo Senhor, que inspirou seus servos a escreverem de forma que tudo o que precisamos saber para chegar ao conhecimento de Deus e à estatura de varão perfeito encontra-se nas páginas sagradas.

Completa em sua mensagem. Aquilo que Deus quis revelar à humanidade está em sua Palavra. A Bíblia não é um livro de curiosidades, para onde algumas pessoas vão em busca de novidades. Esta não é a mensagem da Bíblia, nem o intuito de Deus. A mensagem nela contida tem por objetivo mostrar ao homem seu estado, como pode ter comunhão com Deus por meio de Cristo e o que aguarda aqueles que optaram por abandonar uma vida de pecados e submeterem-se à vontade santa de Deus. A mais importante mensagem da Bíblia continua sendo a da salvação.

Para que compreendamos por completo a mensagem da salvação, Deus nos brindou com partes das Escrituras ricas em detalhes. Outras passagens parecem ser um tanto resumidas, mas ambas se complementam para pintar o quadro desejado por Deus para nós.

Os perigos de retirar ou acrescentar alguma coisa àquilo que Deus disse. O clássico exemplo da tentação no jardim serve como advertência para que estejamos atentos para esta situação. Deus ordena que o casal não coma da árvore que está no meio do jardim: "Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás", Gn 2.17. Algum tempo depois, a serpente se aproxima de Eva e lhe pergunta: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?", Gn 3.1b. A mulher, ao responder à serpente, diz que Deus lhes permitiu comer de todas as árvores, exceto a que está no meio do jardim, e acrescenta: "Nem nele tocareis", Gn 3.3b. Deus não lhes tinha ordenado que não tocassem aquele fruto. Acrescentar palavras ao que Deus falou é perigoso, pois pode se perder a essência da mensagem. Da mesma forma, suplantar partes do texto para se adequar a uma idéia é tão perigoso quanto falar coisas que Deus não falou, mas que supostamente teria falado.

A experiência pessoal no entendimento das Escrituras. Há quem pense que as Escrituras devem ser interpretadas à luz da experiência pessoal. Este é um erro que deve ser evitado a todo custo, pois se a Bíblia é completa, a minha experiência pessoal deve se sujeitar ao que está escrito, e não o contrário. A experiência pessoal tem seu valor desde que se submeta ao que está escrito, mas nunca pode ser determinante para definir a inteireza do texto.

Lição 12

A Igreja, serva da Bíblia

A Igreja, o Corpo de Cristo, pode ser considerada como um grupo que presta obediência a Deus, como seu fundador, e à Bíblia, por diversos motivos.

Ela é descrita na Bíblia como tendo origem em Deus. A narrativa dos planos de Deus para salvar a humanidade encontra-se nas Sagradas Escrituras, e esta narrativa começa com o primeiro casal; a família de Noé e seu salvamento miraculoso; a fé de Abraão; o povo resgatado do Egito; a entrada dos israelitas na terra prometida; seu exílio e retorno; e é concluída com a Igreja, os salvos, judeus e gentios, que reconheceram em Cristo o Messias e a Ele submetem suas vidas. Portanto, a Bíblia não apenas conta o Plano da Salvação, da qual a Igreja faz parte, mas também narra a origem da Igreja fundada pelo Senhor.

O modelo de como deve ser a Igreja é descrito na Bíblia. Os conselhos à liderança da Igreja (em relação ao ensino, oração, aconselhamento, pregação da Palavra, trato com jovens, mulheres, pessoas idosas, recursos financeiros), para os membros (orar por seus pastores, contribuir com os necessitados, buscar os dons espirituais, tratar os servos sem ameaças, e os patrões sem bajulação, os cônjuges com amor e submissão, os filhos com amor), seus recursos humanos (como escolher obreiros, assistir aos necessitados), liturgia (Santa Ceia, Batismo, ofertas, uso dos dons espirituais), tudo está descrito na Palavra de Deus.

A mensagem que a Igreja apregoa deve ser bíblica. O livro que representa nosso padrão de fé e prática é a Bíblia, e a mensagem que a Igreja prega dentro e fora de suas portas deve estar respaldada nas Sagradas Escrituras. Uma Igreja que se utiliza de recursos diversos para a pregação, esquecendo-se da Bíblia, tende a desviar-se de seus propósitos. Quando a pregação deixa de ser bíblica, a tendência é a de que a administração eclesiástica se afaste também dos padrões deixados por Deus, até que outros setores necessários à existência da igreja local sigam o mesmo exemplo, e toda a congregação se afaste dos caminhos do Senhor.

Outra observação deve ser feita. A Igreja não pode falsificar a Palavra de Deus. Falsificar, neste aspecto, significa passar uma informação que não é verdadeira. Não se pode trazer outra mensagem que não seja bíblica, nem deturpar o que está escrito. Quem utiliza os textos bíblicos de forma inadequada e intencional prestará contas de suas interpretações mal-intencionadas.

O ensino oferecido pela Igreja deve ser bíblico. É na igreja que o crente aprende as verdades sagradas para seu crescimento espiritual. Os campos verdejantes para onde as ovelhas devem ser guiadas e as águas tranqüilas onde elas irão beber são encontrados na Palavra. Quaisquer meios, recursos ou idéias didáticas, por mais que estejam em voga em nossos dias, devem se submeter aos princípios divinos contidos na Bíblia, e esta deve ter a primazia no ensino em nossas congregações.

Lição 13

O valor do estudo da Bíblia

O estudo da Bíblia é essencial para que um cristão possa desenvolver sua vida espiritual. A oração é necessária para que falemos com Deus, e o estudo das verdades sagradas fará com que Deus fale conosco, comunicando-nos sua vontade e sua pessoa. Este tem por objetivo modificar nossas vidas, não apenas aumentar nosso conhecimento.

Devemos observar que o estudo da Bíblia não é de exclusividade da liderança eclesiástica, como muitos pensam. Todos os cristãos, sejam leigos, sejam clérigos, têm obrigação de estudar a Bíblia e buscar o seu entendimento adequado de acordo com as normas de interpretação reconhecidas.

Para que o estudo de um texto sagrado tenha êxito, é preciso que atentemos para alguns detalhes à luz da hermenêutica (a arte de interpretar a Bíblia):

Os princípios gramaticais. Estes tratam de como podemos entender as palavras e frases das passagens que estão sendo analisadas. Quem estuda a Bíblia deve interpretá-la, em primeiro lugar, de forma literal. A interpretação figurada deve ser sempre secundária, quando não houver entendimento imediato do texto. Um exemplo disso é quando Jesus diz que é o pão da vida. Este é, evidentemente, um sentido figurado, comparativo. Mas quando Deus abre o Mar Vermelho, entendemos que esta narrativa é literal, pois o texto não permite outra interpretação diferente desta.

Os princípios históricos. Nesta parte da interpretação, deve-se levar em conta a época em que foi escrito o texto e para quem foi escrito. Isso é de suma importância, para que não se atribua a "fulano", de firma indevida, o texto que foi escrito para "beltrano". Outra observação é que não podemos esquecer o contexto em que determinadas passagens foram escritas. Determinar o contexto histórico do texto nos ajuda a entender determinadas passagens. Quem era o autor, como foi sua origem, qual era a sua profissão, seus pais etc são dados que fazem diferença na hora da interpretação do texto.

Os princípios teológicos. A Palavra de Deus não pode contradizer a si mesma. Há, na Bíblia, certas passagens que não podem ser explicadas à luz da gramática, nem da História. Aqui, entra a interpretação teológica. Há uma interação entre o Antigo e o Novo Testamentos, pois ambos constituem uma unidade. Os ritos, as leis, os sacrifícios, todos estes elementos do Antigo Testamento têm uma relação com o Novo, e só podemos entender bem o Novo se compreendermos igualmente o Antigo. Ao longo dos textos, descobrimos o caráter de Deus, sua natureza e seus objetivos, e estes aspectos são revelados de forma escrita para a nossa compreensão.

Todos esses princípios devem ser importantes para que a Bíblia seja estudada, mas não podemos esquecer uma atitude reverente ao que está escrito, lembrando que por meio desse estudo Deus fala conosco, trazendo-nos orientação, conforto e certeza.

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD! Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Chegou a Rádio Web CPAD

Porque a fé vem pelo ouvir



OS 186193

Ao ouvir a Rádio Web CPAD você terá acesso a palavras de vida em seu computador, todos os dias. Uma rádio feita sob medida, onde você poderá participar em nossa programação através de pedidos musicais, sugestões, envio de dúvidas entre outras.
Rádio Web CPAD, um "oásis" para aqueles que estão sedentos por uma programação de qualidade. Com muita informação e conteúdo para: jovens, adolescentes, professores, teólogos, obreiros, pastores e tudo isso permeado por um genuíno louvor e adoração a Deus 24h por dia.

Acesse
www.cpad.com.br/radioweb

CPAD

Por Marcos Tuler

Por dentro das revistas didáticas

Escrever lições para o estudo bíblico na Escola Dominical não é tarefa simples. Pode-se dizer com certa propriedade que escrever um livro é mais fácil que uma revista didática.

Como devem ser as revistas didáticas? Quais suas principais características? Vejamos:

Características do texto

a) Ele é didático, ou seja, dispõe os dados da matéria de forma ordenada, seqüencial e cadenciada.



b) Apresenta resumos, leituras, citações e indicações bibliográficas relativas aos assuntos estudados.

c) Contém elementos que conduzem à revisão e fixação da aprendizagem.

d) Contém motivações e indicações para ampliação da aprendizagem.

e) Visa à realização de objetivos educativos nitidamente concebidos, mantidos e focalizados na consciência do professor e do aluno.

f) Oferece estímulos para atividades criativas, à base de questões, problemas e observações.

g) Adequa os dados da matéria à capacidade e às limitações dos alunos, de acordo com a faixa etária.

h) A linguagem é acessível ao nível intelectual dos alunos a que se destina.

Como deve ser o conteúdo

1. Bibliocêntrico

Embora o texto seja fundamentado e centrado no conteúdo da mensagem bíblica, não se pretende escrever um tratado teológico. O comentarista deverá situar-se essencialmente na Bíblia.

2. Essencialmente doutrinário.

Trata-se da sustentação da sã doutrina. O texto deve encerrar em seu âmago as doutrinas básicas da Bíblia. Deve primar pela ortodoxia doutrinária. Além disso, deve combater os erros e apostasias que, de forma acobertada, buscam desviar a Igreja de Cristo do verdadeiro caminho.

A prioridade máxima da revista é a doutrina bíblica declarada ou ilustrada, exposta de maneira clara e aplicada, visando à sua prática.

3. Farto de referência bíblica.

Todo o conteúdo tem de estar referendado pelas Escrituras. Citações de referências bíblicas adequadas ao conteúdo da mensagem.

4. Contextualizado.

Diz respeito à pertinência e à contextualização do comentário. Como as lições bíblicas poderão ajudar as igrejas a resolverem seus problemas? É necessário tornar eventos, fatos e assuntos bíblicos ocorridos há centenas de anos bem próximos dos crentes da atualidade.

5. Aplicável

O tema da lição precisa ter valor para o leitor através de sua utilidade imediata. Somente por meio de uma didática correta e dinâmica será possível levar os alunos a aplicarem a si mesmos o ensino ministrado, proporcionando-lhes um real crescimento na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

6. Perene

As ilustrações e aplicações não podem ser transitórias, momentâneas, de tal forma que o texto se torne sem sentido ao ser lido algum tempo depois.

7. Essencialmente didático

O texto deve ser organizado de forma racional, sistemática, ordenada e prática.

Etapas de elaboração

1. Preparação

A focalização do público-alvo

A primeira preocupação do comentarista de revistas didáticas deve ser o público-alvo. Para quem se pretende

escrever? Quais são as principais necessidades, capacidades e potencialidades desse público?

O nível da linguagem do texto em geral não deve ser o trivial, para não desmerecer a revista, nem depor contra a editora; nem deve ser rebuscado, erudito e científico, de modo a escapar à percepção e compreensão do aluno.

As mensagens das lições bíblicas precisam ter um destino determinado. O alvo é o aluno. E a maneira mais prática de o comentarista conseguir isso é colocando-se na posição de quem vai ler o texto.

O estabelecimento dos objetivos

Escrever com o objetivo em mira é escrever inteligentemente. O objetivo é o princípio que governa e dirige toda a nossa atividade e influencia cada um dos passos que dermos para atingi-lo.

Focalização do tema geral

Antes mesmo de escrever as lições, o comentarista delimita sua proposta de trabalho. A clara circunscrição do tema oferece a vantagem de concentrar os esforços preparatórios na busca de informações mais definidas. Focado no assunto, o comentarista sabe exatamente o que procurar na leitura da bibliografia que fundamentará o comentário.

A pesquisa bibliográfica

Através da pesquisa bibliográfica, o autor procura adquirir novos conhecimentos a partir de informações publicadas em obras similares. Seu objetivo é recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou idéia.

2. Estruturação

Divisão do tema do trimestre

O comentarista divide o tema do trimestre em 13 lições ou subtemas. Estes deverão estar intrinsecamente ligados e subordinados ao tema geral.

Lista de idéias sobre o tema

Ciente do assunto e com o objetivo em mente, o comentarista prepara uma lista de pensamentos, exemplos, argumentos, citações, fatos, comparações, lembretes, opiniões, números – uma relação de todas as idéias a serem incluídas.

Plano para cada lição

Agora é a vez de se elaborar um plano acerca do que se pretende escrever. Sem plano, corremos o risco de nos perdermos, sem aprofundarmos nenhum aspecto, e acabamos por fazer um trabalho artificial.

3. Composição

Esboço da lição

O autor deve esforçar-se no sentido de dividir o assunto no menor número conveniente de partes, e subdividir cada parte no menor número de elementos que possa permitir uma comunicação clara e adequada de seu pensamento. Para isso, é bem melhor ser breve do que prolixo. A divisão em um número muito grande de partes envolve o risco de prejudicar a comunicação, porque cada parte se ramifica em numerosas idéias secundárias, itens e subtópicos.

Corpo da lição

Trata-se do desenvolvimento da lição. O autor deve considerar sua explanação do modo mais objetivo e conciso que lhe seja possível. O objetivo do desenvolvimento é a exposição da idéia principal da lição, sua fundamentação e os resultados esperados. O corpo da lição desenvolve os tópicos indicados na introdução, analisa-os, destaca seus pormenores mais significativos, discute as diferentes idéias e apresenta a visão e o posicionamento do autor acerca do assunto.

Introdução da lição

Na introdução, é necessário despertar no leitor uma impressão favorável acerca do assunto e do domínio do escritor sobre o mesmo. Embora a introdução venha a constituir a primeira parte do trabalho, recomenda-se que seja a última a ser redigida em forma definitiva. Isso por ser ela resultado de uma síntese que prepara o leitor para o que será exposto no desenvolvimento da lição. Obrigatoriamente, ela inclui o enunciado do tema a ser tratado, bem como suas implicações e limites.

Conclusão da lição

A conclusão da lição é sua parte final, o arremate da mensagem. Antes de tudo, deve conter uma resposta para a problemática do assunto, proposta na introdução. Por ser uma síntese final, deve também ser breve e concisa. A conclusão não pode ser confundida com um apêndice ou resumo da lição.

Título da lição

O título deve ser breve, original, vivo e sugestivo.

Texto bíblico para a leitura em classe

O comentarista escolhe um texto bíblico que serve de base, fundamento para a argumentação do comentário da lição.

Texto Áureo

O Texto Áureo deve representar o supra-sumo, isto é, a essência da leitura bíblica em classe, embora não haja obrigatoriedade de ser extraído dela.

Referências bíblicas para a Leitura Diária

Para cada referência deverá ser construída uma sentença, que deverá estar intrinsecamente relacionada ao texto bíblico.

Verdade Prática

A Verdade Prática nada mais é que uma verdade básica ou sentença-tema. Se a estrutura da lição fosse um míssil, a ogiva (carga útil) do mesmo seria a sentença-tema. É através da Verdade Prática que o comentarista introduz uma mensagem fundamental na mente dos seus leitores.

Questionário

O questionário das Lições Bíblicas é formado de perguntas objetivas, portanto muito fácil de ser respondido. Suas respostas deverão estar explícitas no texto da lição.

Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor e chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD.
www.prmarcostuler.blogspot.com

Por Ivan Carlos

Encontro de Secretários de ED em Goiás

Muitas vezes os secretários de ED são esquecidos, mas o trabalho desempenhado por eles evidencia o quanto são atuantes na obra de Deus. Esses colaboradores exercem atividades de extrema importância nas escolas dominicais por todo Brasil. Para demonstrar gratidão, capacitar e aprimorar conhecimentos dos secretários, a AD em Rio Verde (GO) promoveu o primeiro encontro dos secretários e secretárias de ED. O evento foi realizado na sede da igreja, liderada pelo pastor Alvino Pereira Rocha, no primeiro trimestre deste ano e reuniu mais de 30 secretários.

O encontro foi organizado pela assessoria pedagógica da igreja, que atua no campo há três anos e tem como responsável a pedagoga Marinácia Leal. Ela conta que percebeu a necessidade de promover esse encontro depois que realizou um estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelos secretários no exercício desta atividade. "Além de cuidar dos pertences da secretaria, ele é o maior responsável por cuidar do cadastro do bem mais precioso para a igreja: seus membros e congregados, almas por quem Jesus derramou seu precioso sangue na Cruz do Calvário. Cabe ao secretário reconhecer e dar o grito de alerta quando alguns desses membros não partilham do convívio da igreja, principalmente nas aulas da ED", justifica Marinácia.

De acordo com a assessora pedagógica, os secretários tinham dificuldades de transferir alunos de uma classe para outra, pois não os dividia por idade, não realizavam o levantamento de aniversariantes e apresentavam o relatório trimestral de forma equivocada. "Depois do encontro, percebemos que os secretários desempenham suas funções de forma mais profissional e estão mais seguros. Agora, conhecem suas responsabilidades, deveres e quanto são importantes para a ED", informa.



Primeiro encontro de secretários de ED, promovido pala AD em Rio Verde (GO) reuniu mais de 30 participantes e produziu frutos significativos.

Frutos

Ficou definido que os aniversariantes receberão um cartão estilizado como prova de carinho e valorização por parte da direção da ED. Os secretários também realizarão um levantamento de todos os alunos da ED, serão responsáveis pela matrícula, transferências dos alunos e organização dos materiais da secretaria.

Marinácia Leal diz que o resultado do encontro foi altamente positivo e que já percebeu a diferença nas atividades desempenhadas pelos secretários. "Eles ficaram muito felizes quando receberam seus certificados e elogiaram a iniciativa de promover um encontro só deles. Além disso, puderam trocar experiências com outros colegas. Muitos deles já me procuraram e pediram para realizar outro encontro", destaca a assessora.

A partir de agora, os secretários estão incumbidos de entregar um relatório para que o supervisor possa realizar um acompanhamento sistemático da ED. "Com esses dados em mãos, os supervisores terão condições de colocar o educador na classe certa e conhecer as estruturas atuais da Escola. Eles servirão de base para uma análise geral, onde o corpo administrativo terá condições de avaliar o andamento do trabalho de forma mais prática e significativa", finaliza.

Planejar é preciso

Para que uma obra seja concluída com êxito é necessário planejamento. Partindo desse princípio, a AD de Porto Belo (RS), liderada pelo pastor Argeu Dourado, realiza há quatro anos um programa para aumentar a freqüência da ED. Baseado em um estudo, que apontou as causas da ausência dos alunos, os problemas foram identificados e estratégias foram criadas para solucioná-los.

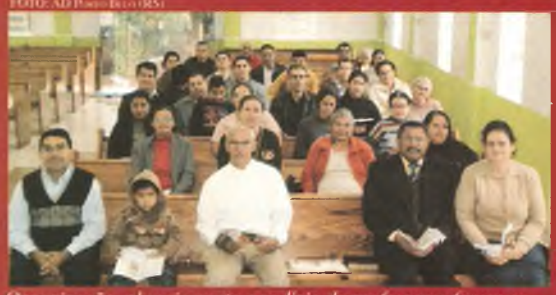
O pastor Argeu Dourado conta que a Escola não tinha um comprometimento com o horário. Além disso, as aulas eram canceladas sem aviso prévio e havia um despreparo dos professores para ministrar as aulas. "Os ensinadores fugiam do tema, não havia uma divisão de classes. Isso desestimulava as pessoas de levantar cedo no domingo para vir a ED, pois poderiam não ter aula e, quando tinham, os professores não estavam preparados", explica.

A partir do momento que os problemas foram identificados, a direção da ED capacitou os professores, dividiu as classes por idade e instituiu um novo horário para a Escola. A programação passou a começar às 8h30, com o café da manhã; das 9h às 9h15, o devocional, e desse horário até às 10h15, a ministração da aula. A Escola Dominical se encerra às 10h30.

A igreja formou um banco de professores que já conta com 21 ensinadores, divididos em cinco classes. "Reunimo-nos com as classes e verificamos a disponibilidade de cada docente. Em seguida, escalamos um dia para cada professor ministrar. Aquele que não estiver no rodízio tem obrigação de participar das aulas", afirma.

Porto Belo é considerado um dos bairros mais violentos de Foz do Iguaçu, pois se tornou rota de contrabando, e muitos jovens já morreram nessa área. Percebendo que boa parte desses criminosos manipulavam crianças e adolescentes para o crime, a igreja investiu maciçamente na ED. "A igreja não pode ser apenas uma instituição que realiza cultos. Não estamos em um bairro pobre alheio aos problemas locais. Temos um exemplo de um jovem que passou a noite se drogando e de manhã foi à ED. Ele sentou no fundo de uma classe e, quando fizemos o apelo, entregou-se a Jesus e a vida dele mudou. Outro exemplo é do jovem Paulo Sérgio, que era o distribuidor de drogas no bairro, e hoje é aluno da Escola Dominical e faz o Curso de Teologia", finaliza.

FOTO: AD Porto Belo (RS)



Organização, planejamento e rodízio de professores foram as armas utilizadas pela AD em Porto Belo (RS) para atrair novos alunos para a ED

Um dia para a reciclagem

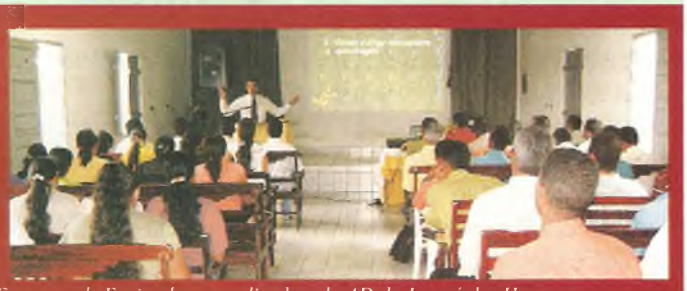
Para capacitar e reciclar professores, superintendente e pastores da ED, a AD de Jacaré dos Homens (AL), dirigida pelo evangelista Silvio Vinícius, promoveu o primeiro Encontro de Ensinadores. Oito cidades participaram do evento, que foi realizado no período da tarde e da noite no templo local, e teve apoio do líder da AD em Alagoas, pastor José Antônio dos Santos.

O tema do evento foi "se é ensinar, haja dedicação no ensino" (Rm 12.7), e teve como palestrante o pastor Reinaldo Miranda, líder da AD de Barra de São Miguel. Durante o encontro, foram apresentados métodos para despertar a atenção dos alunos e estreitar os laços de amizades entre eles. O dirigente da congregação afirma que o encontro foi muito produtivo. "Os docentes trocaram experiências e aprenderam sobre a arte de ensinar. Mas o que me chamou atenção foi que pastores de igrejas maiores que a nossa ficaram admirados pela realização desse importante trabalho", destaca.

Com o sucesso do primeiro encontro, os organizadores planejam um novo evento ainda para este ano. "Fiquei contente com o resultado e mais ainda quando percebi o interesse dos alunos por um novo encontro", conclui.

FOTOS: AD [illegible]





Métodos para despertar a atenção dos alunos foram apresentados no primeiro Encontro de Ensinadores, realizado pela AD de Jacaré dos Homens

Artigo

Marcelo Maidana

Os ber

Nos últimos meses, a sociedade brasileira tem convivido com uma triste rotina: a divulgação, através dos jornais, revistas e telejornais, de freqüentes escândalos de corrupção. A cada semana, tomamos conhecimento das ações empreendidas por aqueles que se especializaram em lesar o patrimônio público, trazendo à nação um grande prejuízo financeiro, que se reflete na redução de verbas para a saúde pública, segurança, educação, saneamento etc. Diante dessa realidade, somos levados a concluir que a mais profunda crise enfrentada pelo nosso país não é a crise econômica, política ou social, mas a crise moral.

Aliás, tal quadro já havia sido descrito por Paulo, quando escreveu a sua Segunda Carta a Timóteo: "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder", 2Tm 3.1-5.

A previsão feita pelo apóstolo Paulo, há quase dois mil anos, descreve, com grande precisão, a situação vivida pela humanidade distanciada de Deus e de seus preceitos nos dias atuais. O homem, ao dar as costas para o Criador, permitiu que o pecado se instalasse em seu coração, recusando deliberadamente o senhorio de Cristo sobre a sua vida. Somente o retorno à observância dos padrões éticos e morais divinos, estabelecidos na Palavra de Deus, poderá fazer com que a humanidade reduza o ritmo desse processo de auto-destruição, voltando-se para Jesus Cristo e seus ensinos acerca do amor, paz e fraternidade.

A influência da Educação Cristã

Nesse contexto, a Educação Cristã assume papel de grande relevância, pois ela extrapola os limites da educação tradicional na transmissão de conhecimentos, atuando na comunicação de valores espirituais, éticos e morais. Ouvimos com freqüência que "ensinar não é transmitir conhecimentos, mas transformar vidas". Essa proposição, quando utilizada em relação à Educação Cristã, torna-se uma verdade inquestionável, pois a mensagem que estamos transmitindo é a única que traz, na sua natureza, esse poder regenerador.

Vejamos, então, quais são os benefícios que o ensino bíblico pode trazer ao homem, à igreja e à sociedade.

Benefícios para o homem

A partir do momento que a pessoa aceita a Cristo como seu Salvador, inicia-se um processo de crescimento espiritual, no qual ela deverá ser instruída acerca dos fundamentos da fé cristã e de tudo que envolve a sua nova vida em Cristo e na igreja. Esse processo, que deverá conduzi-lo à maturidade espiritual, faz com que antigos hábitos sejam abandonados e que desejos e aspirações sejam conformados, agora, com a vontade de Deus para a sua vida. As preocupações terrenas e passageiras tornam-se secundárias, e a maior motivação passa a ser o aprofundamento do relacionamento com



nefícios da Educação Cristã

Deus, como afirma o apóstolo Paulo em Colossenses 3.1-3.

Além de experimentar um novo relacionamento com Deus, mais próximo e pessoal, também os relacionamentos interpessoais são beneficiados pela instrução bíblica, pois o homem passa a valorizar mais a família, as amizades sadias, a comunhão com os irmãos em Cristo, valores cada vez mais desprezados no mundo egoísta em que vivemos.



Os princípios bíblicos sempre apontam para a valorização do próximo, do atendimento aos necessitados, do cuidado com os menos favorecidos, do compartilhar. Quando a pessoa deixa de pensar apenas em si, estimulada pelo exemplo de Cristo (Fp 2.:5-7), e assume uma atitude de servo, ela está sempre pronta a auxiliar quando percebe a necessidade. Isso faz com que seu testemunho pessoal torne-se mais eficiente, pois além de palavras, ela utiliza-se de sua vida para falar de Cristo, e do seu poder em mudar a vida do homem.

Pessoas que outrora tinham hábitos devassos, linguajar profano e atitudes prejudiciais ao próximo, passam a gozar de boa reputação entre a família, amigos e colegas de trabalho e escola, possibilitando que outros conheçam a Cristo através de seu testemunho.

Benefícios para a igreja

Dentre os muitos benefícios advindos da Educação Cristã para a igreja, mencionarei apenas três, que considero os mais relevantes. São eles: dinamismo, crescimento, solidez doutrinária. Se observarmos os primeiros passos da Igreja Primitiva, retratada no livro de Atos, encontraremos características semelhantes, que fizeram com que a comunidade cristã se expandisse por todo mundo conhecido naquela época. As razões para isso estão assentadas nos primeiros relatos acerca da história da Igreja, mais precisamente em Atos 2.42. Os cristãos primitivos tinham um profundo apego à Palavra de Deus, assentando-se aos pés dos apóstolos para deles receberem o ensino acerca das Escrituras, e isso se refletiu na sua atuação e no seu crescimento numérico e espiritual.

Uma igreja educada na Bíblia Sagrada possui um dinamismo que confere vida a todos os seus programas e projetos. Desde o berçário até o programa de missões, passando por todos os demais departamentos, são influenciados pela vibração contagiante daqueles que fazem das Escrituras seu alimento diário, não permitindo que a monotonia se instale, mas sempre se utilizando de idéias criativas, inspiradas nos ensinos bíblicos.

A Bíblia deve ser fonte constante de inspiração para todos que têm algum cargo ou função na igreja. Suas lições devem ser aprendidas e colocadas em prática por aqueles que lideram dentro da Casa do Senhor. Os resultados desse dinamismo são sentidos, por exemplo, nos cultos, quando o povo de Deus se reúne para adorar ao Senhor, louvando-o pelas suas muitas misericórdias.

Também o crescimento da igreja, tanto em quantidade como em qualidade, é resultado direto do ensino sistemático da Palavra de Deus. A Educação Cristã estimula os membros da igreja a querer compartilhar da graça e do amor de Deus com os não-cristãos, tornando-os verdadeiros missionários, por onde quer que andem, pois se sentem cada vez mais seguros acerca dos fundamentos da sua fé, podendo testemunhar de Cristo e de seus preceitos com confiança e autoridade (1Pd 3.15).



Retornando ao exemplo mencionado anteriormente, a Igreja Primitiva experimentava um grande afluxo de pessoas que aceitavam de bom grado o Evangelho, não por modismo, como acontece nos dias atuais, mas porque os primeiros cristãos prezavam as Escrituras, vivendo naturalmente a vida cristã e proclamando a Cristo. O resultado foi-nos relatado em Atos 2.47b: "E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que iam sendo salvos".

Um dos mais importantes benefícios para a igreja é a solidez doutrinária que a Educação Cristã proporciona. Num mundo cada vez mais inundado por seitas e heresias, é importante que os cristãos estejam bem orientados sobre as verdadeiras doutrinas bíblicas, para que não sejam enganados e levados por qualquer vento de doutrina que tenha aparência de piedade, conforme alerta Paulo em sua Carta aos Efésios 4.14. Uma igreja amadurecida espiritualmente, na qual os membros exercem os dons espirituais, e enraizada na Palavra de Deus, rechaçará qualquer tentativa de introdução de novas doutrinas, que batem diariamente à porta das igrejas, tentando abalar os pilares que se encontram firmemente assentados sobre a Rocha.

Benefícios para a sociedade

Reflexamente, os benefícios que atingem o indivíduo e a igreja estendem-se, em maior ou menor grau, pela sociedade. Quando homens e mulheres, comprometidos com a causa do Evangelho, cumprem a missão de serem "sal e luz" neste mundo (Mt 5.13-14), todos aqueles que estão ao seu redor são beneficiados por conviverem com pessoas que têm em seu coração o profundo desejo de fazerem a vontade de Deus. Nos mais diversos segmentos da sociedade, a influência do cristianismo pode ser sentida, pois os cristãos se portam com retidão e honestidade, o que acaba tornando-se um diferencial em dias onde a desconfiança é a principal marca dos relacionamentos.

Por isso, é cada vez mais necessário que homens e mulheres de Deus ocupem espaços estratégicos na sociedade, sejam eles públicos ou privados. A retidão moral, que se sobressai na vida de cristãos genuínos, precisa servir de modelo para que aqueles que ainda não aceitaram a Cristo como seu Salvador tenham o desejo de conhecê-lo.

Existe, nos dias atuais, uma carência muito grande de exemplos positivos a serem seguidos. Cabe à Igreja de Jesus Cristo, através de um bom testemunho, fazer a diferença no meio de uma sociedade corrompida pelo pecado, cada vez mais distanciada de Deus. Martyn Lloyd-Jones, ao referir-se à influência dos crentes autênticos na sociedade, e de sua importância para a expansão do Reino de Deus, escreveu com grande propriedade em seu livro *Estudos no Sermão do Monte*: "O mundo atual está aguardando o aparecimento de crentes autênticos, e deles precisa desesperadamente. Nunca me canso de dizer que aquilo de que a igreja mais necessita não é organizar campanhas de evangelização, a fim de atrair as pessoas que ainda estão do lado de fora, mas começar, ela mesma, a viver a vida cristã. Se a igreja assim agisse, homens e mulheres haveriam de encher nossos templos" (pág. 17).

Como podemos ver, são grandes os benefícios da Educação Cristã para o indivíduo, para a Igreja e para a sociedade. Além de agir no coração e no intelecto do homem, levando-o a conhecer Deus de forma pessoal e íntima, também possibilita uma transformação integral em sua vida, fazendo com que ele se relacione melhor consigo mesmo e com o seu próximo. Além disso, permite que o cristão seja treinado e capacitado para o desempenho da obra de Cristo, conforme a vocação que lhe foi conferida. Isso faz com que cada vez mais pessoas estejam envolvidas com o trabalho na igreja, fazendo dela um organismo vivo e dinâmico, onde cada membro pode desenvolver suas potencialidades e dar a sua contribuição para o seu crescimento. Por conseqüência, a igreja terá uma atuação que perpassará a sua comunidade, infiltrando-se pelos mais diversos segmentos sociais, influenciando àqueles que estiverem em seu raio de ação.

Entretanto, nada disso será possível se não houver uma conjugação de esforços para fazer com que o ensino bíblico ocupe um lugar de destaque no organograma da igreja. Toda a congregação, iniciando-se pelos líderes, deverá estar empenhada em fazer com que o ensino sistemático das Escrituras seja prioridade no planejamento das atividades a serem realizadas. Agindo assim, tenho a certeza de que nossas igrejas experimentarão momentos de profundo regozijo espiritual, pois estarão envolvidas no mais sagrado dos ministérios, que é o ensino da Palavra de Deus.

Marcelo dos Santos Maidana é evangelista e professor da classe de adultos na AD em Porto Alegre (RS)

Não é tão simples assim

Dez coisas que eu gostaria que JESUS nunca tivesse dito

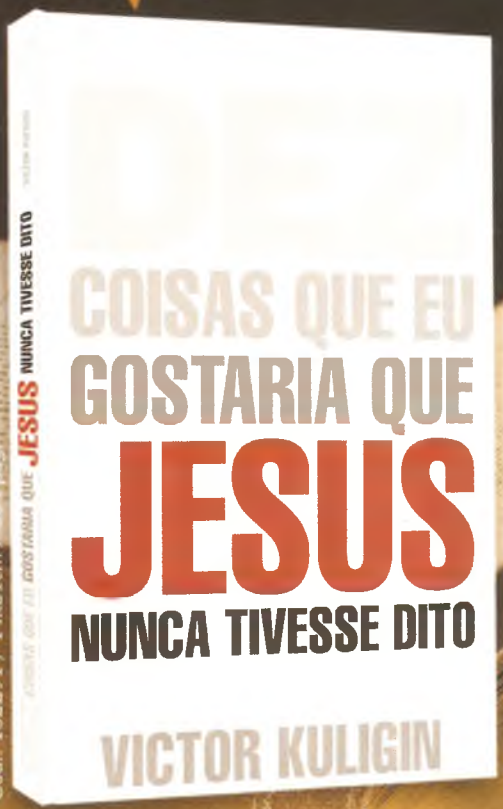
Victor Kuligin

Muitos movimentos hoje retratam Jesus não como o Senhor da glória, mas como o promotor da felicidade, um retrato de Cristo que podemos chamar de "Jesus light". Será que realmente é tão fácil seguir a Jesus?

Alguns dos ensinamentos do Senhor podem parecer quase impossíveis, e até mesmo desagradáveis, de serem seguidos, mas isso não nos exime da responsabilidade de obedecê-los.

Encontraremos neste livro dez ensinos de Jesus, que nos farão refletir sobre o modo na qual pensamos sobre elementos como: a igreja, as bênçãos de Deus e o próprio Jesus. O autor não se propõe a explicar os difíceis ensinamentos de Jesus, mas sim, ensinar sobre a dificuldade em aceitá-los e aplicá-los em nossas vidas. Ainda oferece conselhos práticos para seguirmos o exemplo do Mestre.

Um livro indispensável para todos que desejam conhecer plenamente o que é ser um cristão.



Cód.: 152291 / 14x21cm

NAS MELHORES LIVRARIAS OU PELOS FONES

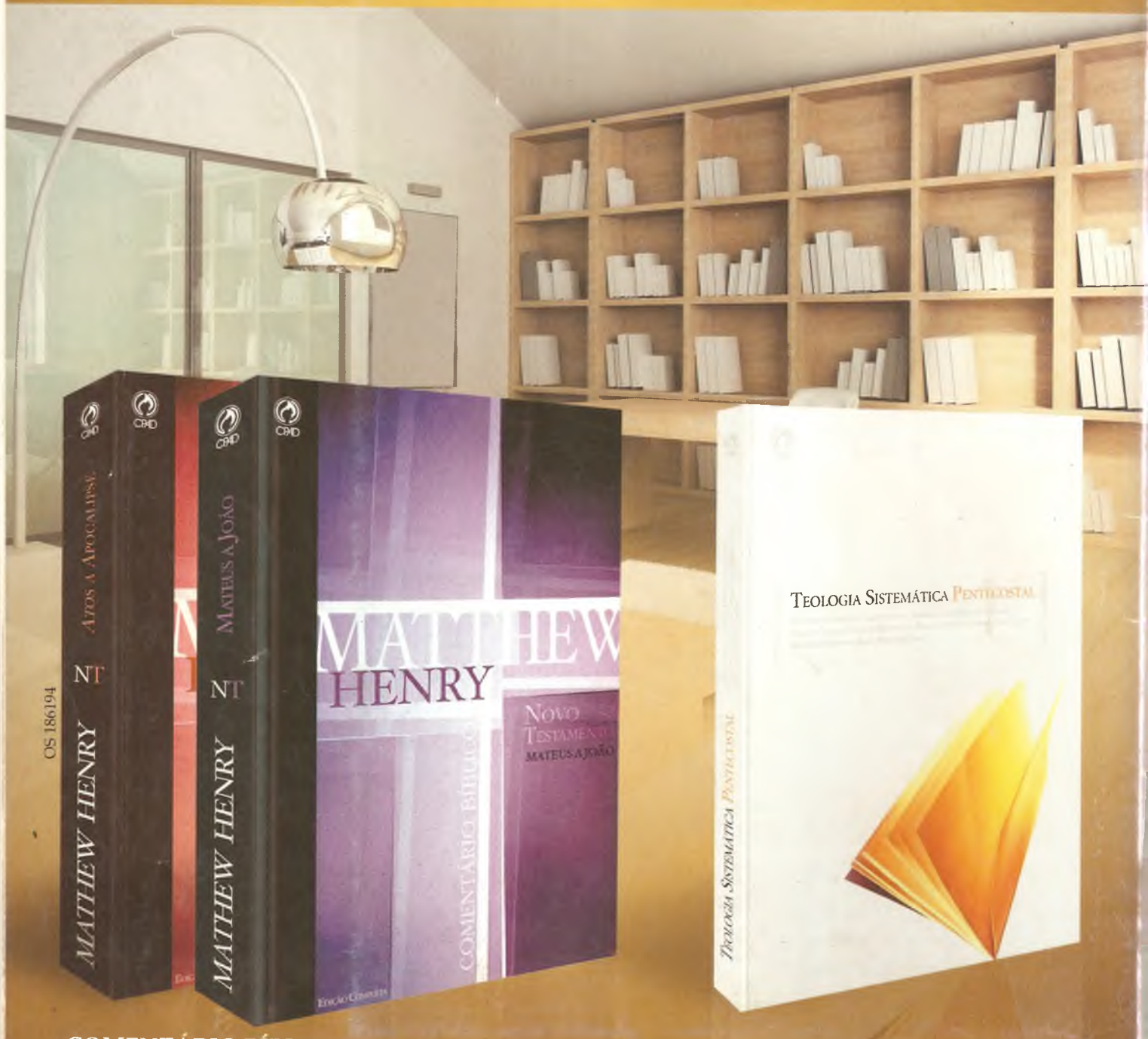
www.cpad.com.br

3171 2723 *Município do Rio de Janeiro*

0800 21 7373 *Demais localidades*

CPAD

VALEU A PENA ESPERAR!



OS 186194

COMENTÁRIO BÍBLICO MATTHEW HENRY - NOVO TESTAMENTO

Matthew Henry

Uma excelente fonte de subsídios para sermões e estudos tanto para pregadores quanto para quem busca edificação pessoal. Esta é coleção completa do Novo Testamento, transcrita dos originais e conservando toda a vibrante temática de Mathew Henry.

Dois volumes

Cód.: 152298 /17x24cm / Capa Dura
Volume 01 – 1.104 páginas
Volume 02 – 1.014 páginas

TEOLOGIA SISTEMÁTICA PENTECOSTAL

A CPAD tem a satisfação de lançar esta obra de grande referência, tratando de temas como Bibliologia, Teologia, Angelologia, Antropologia, Hamartiologia, Cristologia, Soteriologia e Eclesiologia, escritos por renomados pastores pentecostais como: Antônio Gilberto, Esequias Soares, Wagner Gaby, Elienai Cabral, entre outros.

Cód.: 140633 / 15,5 x 22,7cm / Capa Dura

www.cpad.com.br

NAS MELHORES LIVRARIAS OU PELOS FONES

3171 2723 *Município do Rio de Janeiro*

0800 21 7373 *Demais localidades*

CPAD